

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

Millena Martins de Souza

JORNALISMO E DESERTOS DE NOTÍCIAS:

Análise da representação de Bom Jardim - RJ pelo telejornalismo regional

Juiz de Fora

2025

Millena Martins de Souza

JORNALISMO E DESERTOS DE NOTÍCIAS:

Análise da representação de Bom Jardim - RJ pelo telejornalismo regional

Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora-MG, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profª Drª. Cláudia de Albuquerque Thomé.

Juiz de Fora

2025

Souza, Millena Martins de.
Jornalismo e desertos de notícias : Análise da representação de Bom Jardim- RJ pelo telejornalismo regional / Millena Martins de Souza. -- 2025.
55 p.

Orientadora: Cláudia de Albuquerque Thomé
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2025.

1. jornalismo regional. 2. representação. 3. desertos de notícias. 4. telejornalismo. 5. Bom Jardim. I. Thomé, Cláudia de Albuquerque, orient. II. Título.

Millena Martins de Souza

JORNALISMO E DESERTOS DE NOTÍCIAS:

Análise da representação de Bom Jardim - RJ pelo telejornalismo regional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Aprovada em 16 de janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Drª. Cláudia de Albuquerque Thomé – Orientadora

Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Prof. Dr. Talison Pires Vardiero

Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Drª. Talita Souza Magnolo

Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Em 2025, de acordo com o Knight Center, os desertos de notícias no Brasil decaíram em 7,7% em relação à 2021. Apesar dessa queda, o número ainda é alto: o Atlas da Notícia identificou 2504 desertos e 1808 quase-desertos no Brasil durante 2025. Esse cenário culminou na dependência de cidades pequenas na cobertura jornalística de veículos regionais, que abarcam cidades próximas ao município sede. Mas será que o jornalismo regional é capaz de abarcar, sozinho, os acontecimentos de diferentes cidades ao mesmo tempo? Quais narrativas um veículo de comunicação regional constrói sobre uma cidade? O presente trabalho de conclusão de curso busca entender as narrativas criadas sobre a cidade de Bom Jardim, na Região Serrana do Rio de Janeiro, por um telejornal regional: a RJ InterTV; analisando as matérias audiovisuais veiculadas no período de treze meses e a representação que é feita sobre a cidade a partir delas, usando como base o conceito de representação de Hall (2016) e a metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual, proposta por Coutinho (2016). A análise apontou um baixo número de notícias sobre o município e a predominância de notícias consideradas negativas; tratando crimes, acidentes e matérias que poderiam trazer uma imagem negativa sobre a cidade.

Palavras-chave: jornalismo regional; representação; desertos de notícias; telejornalismo; Bom Jardim.

ABSTRACT

In 2025, according to the Knight Center, the new deserts in Brazil decreased 7,7% compared to 2021. Despite this decline, the numbers remain high: Atlas da Notícia identified 2504 deserts and 1808 nearly-deserts in Brazil in 2025. This scenario resulted in the dependence of small cities in the journalistic coverage provided by regional vehicles, which embrace cities nearby the head office. But is regional journalism capable of embracing, alone, the news of different cities at the same time? What narratives does a regional communication vehicle build about a city? This undergraduate thesis aims to understand the narratives created about the city of Bom Jardim, in the mountainous region of Rio de Janeiro, by a regional television newscast: RJ InterTV; analyzing the audiovisual news transmitted in a period of thirteen months and the representation of the city constructed through them, based on Hall's (2016) concept of representation and the methodology of Audiovisual Materiality Analysis proposed by Coutinho (2016). The analysis indicated a low number of reports about the city and a predominance of content considered negative, focusing on crimes, accidents and stories that may contribute to a negative image of the city

Keywords: regional journalism; representation; news deserts; telejournalism; Bom Jardim.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Mapeamento de teses e dissertações sobre desertos de notícias.....16

Tabela 2 - Jornais de Bom Jardim com produção local até a década de 1950.....23

Tabela 3 - Análise das matérias que citam Bom Jardim no RJ InterTV entre junho de 2024 e junho de 2025.....36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....7

2. JORNALISMO REGIONAL, DESERTOS DE NOTÍCIAS E REPRESENTAÇÕES DA CIDADE.....9

2.1. Jornalismo local e criação de vínculos.....9

2.2. Desertos de notícias.....13

2.3. Um passeio pelas pesquisas: Mapeamento de teses e dissertações.....16

3. BOM JARDIM: HISTÓRIA E COBERTURA NOTICIOSA.....22

3.1. História e surgimento do jornalismo na cidade.....22

3.2. Diminuição e desaparecimento de mídias locais.....25

3.3. Uma cobertura com olhar externo.....29

4. COBERTURA NOTICIOSA CONTEMPORÂNEA: COMO A REGIÃO VÊ BOM JARDIM?.....33

4.1 - Metodologia de Análise.....34

4.2 - RJ InterTV: perfil de cobertura sobre a região.....35

4.3 Notícias de Bom Jardim: análise da representação do município.....36

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....47

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....51

APÊNDICE A - FORMULÁRIO: Análise da Materialidade Audiovisual.....54

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Bom Jardim, no estado do Rio de Janeiro, desde sua criação, em 1892, já teve pelo menos vinte jornais em circulação em diferentes momentos (Erthal, 1957). O desaparecimento gradual de cada meio de comunicação local colocou Bom Jardim na lista de "quase-deserto de notícias[1]", de acordo com o Atlas da Notícia, tendo apenas uma rádio (a Rádio Alternativa) como meio para divulgação jornalística local. O mapeamento feito pelo Atlas da Notícia identifica os desertos de notícias como municípios que não contam com nenhum meio de comunicação local. Por outro lado, os quase-desertos são cidades que têm um ou dois meios de comunicação locais.

A cidade, que costumava ter uma produção jornalística local no último século, agora depende da cobertura de cidades vizinhas para ter visibilidade midiática, já que não conta mais com veículos de comunicação sediados em Bom Jardim, com uma apuração e redação próprias. A pesquisa também busca entender o desaparecimento de meios de comunicação no país, os motivos que levam um município a se tornar um deserto de notícias e os caminhos trilhados por essas localidades para contornar a falta de uma equipe jornalística profissional.

Neste trabalho, o objetivo é analisar as matérias jornalísticas veiculadas por um veículo de comunicação regional que citam a cidade de Bom Jardim de forma a entender quais são as narrativas criadas por esse veículo sobre o município. A escolha de Bom Jardim foi feita a partir do carinho e memória afetiva pelo local, uma vez que grande parte da família da autora reside no município.

A pesquisa foi feita em duas etapas: inicialmente, o trabalho mapeou a cobertura jornalística sobre Bom Jardim, buscando identificar quais veículos noticiam sobre a cidade e pontuando dados históricos sobre a presença do jornalismo local. Detectada a ausência de veículos com uma cobertura local, a pesquisa analisou a cobertura feita pela afiliada da TV Globo na região de junho de 2024 a junho de 2025.

Desta forma, o presente trabalho é conduzido pela pergunta: Qual é a representação criada sobre o município de Bom Jardim a partir das matérias veiculadas pelo RJ InterTV, um meio de comunicação regional? Para responder à questão, a metodologia adotada é a Análise da Materialidade Audiovisual, proposta por Coutinho (2016), com a intenção de detectar quais são as notícias veiculadas sobre a cidade e quais são as representações geradas, considerando que o jornalismo audiovisual é um lugar de referência (Vizeu, 2009) e promove a construção audiovisual da realidade (Becker, 2022).

[1] Disponível em: https://atlas.jor.br/dados/app/, acesso em 05 jan 2026

O foco do segundo capítulo é compreender os principais termos utilizados na pesquisa, explicando o jornalismo local e regional e o conceito de representação apresentado por Hall (2016). Além disso, o capítulo explica o surgimento do termo "deserto de notícias" nos Estados Unidos e a vinda para o Brasil, com suas adaptações e mudanças de acordo com a realidade nacional. Apesar da queda de 7,7% em relação a 2021 nos desertos de notícias, de acordo com o Knight Center, o número de desertos e quase desertos ainda é alto: 4312 dos 5569[2] municípios brasileiros contam com apenas um, dois ou nenhum meio de comunicação local. O capítulo também mapeia as teses e dissertações brasileiras que estudam o termo em diferentes municípios do país, para entender as causas e consequências dos desertos noticiosos brasileiros.

O terceiro capítulo busca contextualizar o leitor em relação ao município de Bom Jardim, explicando os jornais que antes existiam na cidade e o desaparecimento de todos eles ao longo dos anos, que tornou a cidade um "quase-deserto de notícias". Em meio a isso, a pesquisa também discorre sobre a cobertura noticiosa atual, apresentando a Rádio Alternativa, único veículo de comunicação da cidade atualmente, e um jornal digital de uma cidade vizinha, que divulga editais e licitações de Bom Jardim.

Por fim, o quarto capítulo se dedica à análise feita sobre as matérias veiculadas no RJ InterTV no período de treze meses, de junho de 2024 a junho de 2025. A escolha do meio de comunicação do G1 se dá pela afiliada da Rede Globo trazer a cobertura regional com sede em Nova Friburgo, além de ser um veículo amplamente utilizado em todo o território brasileiro. Primeiro, o capítulo traz a explicação sobre a metodologia utilizada e um breve histórico sobre o veículo escolhido para a análise: o RJ InterTV. Em seguida, é feito um levantamento de todas as pautas que citam o nome de Bom Jardim, busca feita no site G1.

A partir desse mapeamento, o capítulo apresenta a análise das matérias, veiculadas de junho de 2024 a junho de 2025, com o intuito de entender quantas matérias foram ao ar, quais imagens foram passadas e que tipo de entendimento é trazido ao telespectador com os enquadramentos escolhidos. A análise mostrou um número pequeno de matérias veiculadas, mas a maioria de notícias de teor negativo, como matérias que retratam crimes, acidentes, fraudes e assuntos que podem rotular o município como um lugar violento ou perigoso.

---

[2] Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/22754-um-pais-com-quase-seis-mil-municipios.html, acesso em 09 jan. 2026

2. JORNALISMO REGIONAL, DESERTOS DE NOTÍCIAS E REPRESENTAÇÕES DA CIDADE

Em um país com dimensões continentais como o Brasil, é difícil que a cobertura noticiosa dos grandes meios de comunicação seja capaz de abarcar pautas de todo o território igualmente. É nesse sentido que surgem meios de comunicação menores, que buscam cobrir notícias de cidades pequenas e médias do país. No entanto, não se pode afirmar que essa prática jornalística alcance plenamente seu objetivo.

A mídia brasileira tende a concentrar a produção e circulação de notícias nas capitais e grandes centros urbanos, o que contribui para a formação de um cenário desigual em termos de visibilidade. Mesmo quando são incluídas nas narrativas midiáticas, as cidades pequenas nem sempre são retratadas com a complexidade e a diversidade que compõem seus contextos sociais, políticos e culturais, muitas vezes sendo reduzidas a episódios pontuais que tenham grande valor notícia.

Essa diferença na distribuição da informação compromete o direito à comunicação. Nesse contexto, os meios de comunicação regionais se colocam como agentes fundamentais para ampliar o acesso à informação e diversificar as narrativas sobre os municípios, ainda que enfrentem diversos desafios para garantir sua permanência e alcance. Mas os veículos locais exercem ainda outras funções, como a de geração de identidade e a produção de sentido com um olhar próprio sobre o cotidiano da cidade, criando uma ideia de pertencimento e proximidade.

2.1. Jornalismo local e criação de vínculos

Tendo em vista a grande quantidade de municípios do Brasil, o jornalismo local se faz presente em boa parte do país. Como explica Peruzzo (2005), o jornalismo local é aquele que retrata a realidade regional ou local, de maneira a trabalhar a informação de acordo com a proximidade, ou seja, que cobre notícias levando em consideração a distância geográfica.

> O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais etc. Por vezes, se cerca de distorções, como as que têm origem em vínculos com interesses político-partidários e econômicos, mas, mesmo acarretando vieses de informação, acaba contribuindo na divulgação de temas locais. Está num contexto vantajoso para o leitor ou telespectador, ou seja, a proximidade da informação. As pessoas acompanham os acontecimentos de forma mais direta, pela vivência ou

> presença pessoal, o que possibilita o confronto entre os fatos e sua versão midiática de forma mais natural. (Peruzzo, 2005, p. 77-78)

Fica claro, portanto, que a existência de um meio de comunicação local está diretamente ligada à posição geográfica de dado território. Como afirma Reis (2022), “a mídia e o jornalismo local são definidas pelo espaço geográfico que servem uma localidade específica", o que deixa clara a relação de interdependência entre a cidade e a manutenção do jornalismo local.

Por tratar da cobertura jornalística de acordo com a distância geográfica, o “jornalismo local” é, por muitas vezes, confundido com o “jornalismo regional”, já que carregam “práticas jornalísticas marcadas por uma maior proximidade geográfica em relação aos fatos que reportam, com os leitores que privilegiam e com as fontes às quais dão voz” (Aguiar, 2016, p. 17).

Em virtude disso, Reis (2018) aprofunda sua análise sobre o assunto e afirma que o jornalismo regional vai além das delimitações territoriais. Segundo a autora:

> o jornalismo regional constitui-se como uma prática, desenvolvida por cidades de grande e médio porte, que pode extrapolar os limites territoriais da sede dos seus veículos e atender noticiosamente centros urbanos menores que não dispõem de meios de comunicação tradicionais ou outros canais de informação para se informar acerca do próprio cotidiano ou para realizar suas solicitações. (Reis, 2018, p. 65)

Levando em consideração o jornalismo local e o jornalismo regional como espaços de reconhecimento e de vínculo direto de uma cidade pequena, é importante compreendê-los como construtores de representações sociais desses lugares. A representação, segundo Stuart Hall (2016), refere-se ao que as pessoas pensam sobre o mundo

> Um uso corrente do termo afirma que: "Representação significa utilizar a linguagem para, inteligivelmente, expressar algo sobre o mundo ou representá-lo a outras pessoas." Pode-se perguntar com toda a razão: "Mas isso é tudo?" Bem, sim e não. Representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Representar envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos. (Hall, 2016, p. 31)

Dessa maneira, a existência de um jornalismo local pode contribuir para a construção de uma representação que carregue maior proximidade com um município, que retrate seu cotidiano, a preocupação dos moradores, da mesma forma que a falta de um meio de comunicação próprio pode modificar essa visão.

Mesmo que com uma cobertura jornalística geograficamente restrita, a comunicação local, de acordo com Peruzzo (2005), ainda tem valor para o jornalismo.

> Com o desenvolvimento da globalização da economia e das comunicações, num primeiro momento, chegou-se a pressupor o fim da comunicação local, para em seguida se constatar o contrário: a revalorização da mesma, sua emergência ou consolidação em diferentes contextos e sob múltiplas formas. (Peruzzo, 2005, p. 70)

Do mesmo modo, Barbosa (2002) também reforça a relevância do jornalismo local para a criação da identidade de uma comunidade. Para ela, são os conteúdos locais que fortalecem os vínculos da população do lugar.

> Os sites com conteúdos locais - sejam de jornais, portais, guias urbanos e demais serviços - [...] atuam também no sentido de despertar o interesse da comunidade para o uso da Rede, criando vínculos de pertencimento pela proximidade, pois é ela que pode criar 'solidariedade, laços culturais e desse modo identidade'. (Barbosa, 2002, p. 7).

Neste mesmo sentido, Reis (2022) argumenta que o jornalismo de proximidade estabelece e fortalece laços entre os meios de comunicação e a população. Para ela, "os veículos jornalísticos locais buscam criar um sentimento de pertencimento e conexão com as comunidades, abordando assuntos, personalidades e eventos do lugar onde as pessoas vivem sua vida cotidiana" (Reis, 2022, p. 89-90)

O jornalismo local, que abarca notícias de acordo com a proximidade, é essencial também para a formação da identidade de um grupo, porque "a transmissão de informações locais possibilita que a população se reconheça, aproprie-se da realidade do seu grupo, valorizando a cultura local" (Belém; Bárbara; Alencar, 2019, p. 64)

Miranda acrescenta que esses vínculos são essenciais para a descoberta de novas pautas jornalísticas que não entram para a cobertura jornalística de grandes meios. Segundo ele, "a proximidade e a confiança do público na equipe profissional de um veículo hiperlocal servirá para subsidiar a descoberta de novos assuntos e a produção de boas histórias, que não são mais contadas com frequência nos meios comerciais" (Miranda, 2021, p. 176). O autor ainda se aprofunda na importância do jornalismo local não apenas para criação desses laços, mas também para resolver problemas pequenos e questões cotidianas de cidadãos comuns.

> A "imersão hiperlocal nas comunidades esquecidas" vai permitir a produção de um "jornalismo mais inserido no universo dos cidadãos comuns", uma atuação cuidadosa e crítica que consiga perceber e tratar em matérias e reportagens, das "questões miúdas" e persistentes que atormentam as populações trabalhadoras e, que precisam ser resolvidas definitivamente em cada "retalho" urbano, como a disponibilidade e o

> acesso aos serviços públicos de saúde, aos sistemas de educação e de assistência social, aos projetos e iniciativas para inclusão laboral e geração de renda, disponibilidade de serviços acessíveis de transporte público, entre outros assuntos e demandas cruciais (Miranda, 2021, p. 176)

No artigo “A informação de proximidade no jornalismo online”, Suzana Barbosa traz uma declaração de Márcia Luz, editora do iBahia, sobre o valor do jornalismo de proximidade para aqueles que vivem em bairros e cidades pequenos. De acordo com Luz, é a cobertura local que dá as notícias sobre o dia a dia desses cidadãos.

> Para a editora do iBahia, Márcia Luz, na Internet a necessidade da informação de proximidade é muito mais importante e, no caso dos portais locais ou regionais, eles devem fazer com que o usuário sinta que tudo nele é feito para atendê-lo, senão, muito pouco valor terá o trabalho de regionalização e de prestação de serviço. "Embora o mundo inteiro fale em globalização, este é o fator que faz a diferença no jornalismo da Internet. Na verdade, nada mais é do que uma repetição do jornalismo feito no impresso, o de televisão e o de rádio, porque a população de um bairro, cidade ou estado quer saber o que está acontecendo no seu dia-a-dia" (Luz, *apud* Barbosa, 2002, p. 11-12).

Assim, o jornalismo local passa a ser parte de um movimento de resistência dessas comunidades, uma vez que é tido como parte da representação de um lugar. Quando esse tipo de cobertura desaparece, abre-se espaço para desinformação e desarticulação comunitária, como dizem Coutinho, Martins e Moreira (2022). "Em períodos de grande circulação de notícias falsas, o desaparecimento dos jornais locais passou a representar uma ameaça à vitalidade das comunidades" (Coutinho; Martins; Moreira, 2022, p. 70).

Além disso, o surgimento e crescimento de um jornalismo que cobre notícias de todo o território nacional também traz mudanças na dinâmica do jornalismo local. Para o telejornalismo, por exemplo, a produção local reforça raízes e vínculos, como afirmam Coutinho e Martins:

> Se o jornalismo de TV é um importante espaço na construção de sentidos do nacional, acreditamos que o telejornal local funcione como fator determinante para a (re)construção de uma cultura do local, do resgate às raízes, para a criação de vínculos entre público e emissora. (Coutinho; Martins, 2008, p. 5)

Temer (2016) pesquisa a dinâmica do telejornalismo local e afirma que, a partir da implantação de uma cobertura mais abrangente, o jornalismo local começa a obedecer a uma dinâmica nacional e perde sua identidade como unidade.

> Desta forma, o telejornalismo local passa a ser tratado como um espaço menor em uma programação cujo deslumbre técnico ofuscava a concorrência das outras redes.

> Sua permanência se dá sobretudo em função das possibilidades de uso político pelas elites locais, que vislumbram nos seus conteúdos uma forma de se beneficiar do prestígio da Rede Globo. (Temer, 2020, p. 145)

Neste sentido, Coutinho e Martins (2008, p.3) têm o telejornalismo local como mediador entre o telespectador e a cidade em que vivem, "uma vez que o telespectador se conecta a ela através do telejornal; partilha e assiste pela tela da televisão as histórias de cidadãos como ele, e que vivem problemas semelhantes aos seus".

> O jornalismo de TV que tenha um caráter realmente local pode influenciar o sentimento de pertencimento do cidadão, de reconhecimento por ele do que seria o seu espaço público; o telespectador que assiste ao telejornal local se identifica com o que está vendo porque a notícia da cidade apresentada na tela efetivamente faz parte da sua vida cotidiana. (Coutinho; Martins, 2008, p. 4)

Pinna (2020) argumenta que mesmo o jornalismo regional não é capaz de abarcar notícias de toda a região prometida. Para ela, é difícil que municípios pequenos se sintam representados por cobertura jornalística que dá conta de várias cidades próximas.

> Os telespectadores dos outros municípios, que recebem sinal das suas emissoras, raramente conseguem se ver na tela da televisão. Deste modo, há uma dificuldade para a composição de uma aproximação com o público regional, acarretando assim a não atração dos anunciantes destas cidades. (Pinna, 2020, p. 83)

Além de seu papel como resistência e representação, os meios de comunicação que atuam em proximidade com cidades vizinhas também atuam como pólos de influência, que moldam e modificam o funcionamento do jornalismo local. Para Reis (2018, p. 63), "tornou-se claro para os pesquisadores que o jornalismo não apresenta o mesmo padrão em todos os lugares, mas ganha contornos da realidade que os rodeia".

2.2. Desertos de notícias

A expressão "deserto de notícias" surgiu em 2016, no Centro de Inovação e Sustentabilidade de Mídia Local da Escola de Mídia e Jornalismo da Universidade da Carolina do Norte, nos EUA. Criado pela jornalista e pesquisadora Penelope Abernathy, o termo se refere às cidades pequenas que têm acesso limitado às coberturas noticiosas e fazia parte de um relatório que visava entender a queda da cobertura jornalística nestas cidades.

No Brasil, o Atlas da Notícia[3] identifica os desertos de notícias como cidades que não têm nenhum meio de comunicação local. Enquanto isso, os quase-desertos de notícias são cidades que contam com um ou dois meios de comunicação locais. Esse mapeamento é feito desde 2017 pelo Atlas da Notícia, portal criado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor) que analisa os municípios do país que carecem de meios de comunicação próprios. Reis (2022) reforça as diferenças entre o uso do termo nos Estados Unidos e no Brasil:

> A apropriação do termo 'deserto de notícia' é diferente da concepção original trabalhada nos Estados Unidos. No Atlas, a preocupação é quantitativa, sem exame de vinculações políticas. Além disso, sua metodologia é baseada em bancos de dados públicos do Governo Federal e em colaboração de voluntários. (Reis, 2022, p. 223-224)

Sobre isso, Martins (2022) reitera que algumas pesquisas optam pela incorporação de outros elementos para justificar os desertos de notícias no Brasil, mostrando a diferença do uso do termo no país:

> Algumas das produções científicas identificadas e que investigam principalmente o cenário jornalístico de determinados estados e/ou regiões, buscam considerar outros elementos que podem ser relevantes para a caracterização de um "deserto" no território brasileiro. Alguns desses elementos são: as características específicas da região e do estado onde o "deserto" se localiza; o entorno, isso é: a rede urbana como estrutura relevante e a hierarquia das cidades como critério; dados socioeconômicos; dados relativos às Tecnologias da informação e comunicação (TICs); comunicação comunitária como alternativa; jornalismo laboratorial como uma possibilidade de cobertura. (Martins, 2022, p.48)

Moreira, Del Bianco e Martins (2019) denotam três elementos que distinguem entre o uso do termo nos dois países. Para os autores, há diferenças em relação ao meio de comunicação, à constituição do ambiente de mídia e à geografia dos desertos. Além disso, destacam a desigualdade na concentração de meios de comunicação locais no território brasileiro como uma forma de diferenciar o uso no Brasil e nos Estados Unidos

> No caso brasileiro existe uma evidente correlação entre uma realidade contraditória, marcada por áreas de concentração de mídia e abundância de informação e por áreas de silêncio (desertos?) e de sombra (fantasmas?) derivadas muitas vezes da falta de infraestrutura audiovisual e de comunicações em municípios menores e mais distantes dos centros urbanos. (Moreira; Del Bianco; Martins, 2019, p. 7)

[3] Disponível em: https://atlas.jor.br/, acesso em 04 dez 2025

Apesar de mapear todos os meios de comunicação, a análise do Atlas da Notícia só considera os que contam com pelo menos 5% de cobertura jornalística em sua programação. No portal, são considerados “desertos de notícias” os municípios que não apresentem nenhuma produção jornalística própria. Aqueles que contam com um ou dois meios de comunicação locais são avaliados como “quase desertos de notícias”.

> No programa, examinadores do Atlas da Notícia avaliam os sites de notícias da base de veículos para conferir a conformidade desses veículos com 11 indicadores que representem seus compromissos com o público. A lista dos indicadores foi definida pelos membros do Projor e submetida à apreciação de associações que representam veículos de comunicação. (Projor, 2025)

Matos (2023) analisa as principais problemáticas que envolvem a escassez de meios de comunicação nos municípios considerados “quase-desertos de notícias” no Brasil. Para a autora, a situação dos quase-desertos é mais uma complicação, pois:

> Diferentes dos desertos, os quase-desertos possuem veículos jornalísticos. A problemática gira em torno de três outros fatores: a qualidade da produção, a baixa concorrência entre veículos e as interferências políticas e empresariais na manutenção econômica deles, com destaque para as intervenções que podem ocorrer na seleção dos fatos que serão veiculados. (Matos, 2023, p. 14-15)

O portal leva em consideração a presença de expediente; princípios editoriais; política de correção; afiliação a associações; acesso aos profissionais da redação; propriedade do veículo; afiliação a associações; identificação clara de conteúdos patrocinados; transparência de financiamento; identificação de autoria; política de privacidade e acessibilidade.

Assim, foi constatado, em 2021, que mais da metade das cidades brasileiras eram consideradas desertos de notícias, de acordo com artigo publicado na revista Eptic.

> O material do Atlas divulgado em fevereiro de 2021 mostra que 3.280 municípios brasileiros são considerados desertos de notícias, o que corresponde a 59% do total e a pouco mais de 33 milhões de pessoas, enquanto 1.187 municípios (21%) são quase desertos de notícias, aqueles que correm risco de se tornarem desertos porque têm um ou dois veículos de comunicação local. (Coutinho; Martins; Moreira, 2022, p. 67)

Até a realização deste trabalho, em julho de 2025, o Atlas da Notícia apresentou 2.504 municípios como “desertos de notícias” e 1.808 como “quase desertos de notícias”. Esse resultado mostra uma queda dos desertos de notícias em 7,7% em relação à 2021, de acordo

com Knight Center[4], mas ainda confirma a grande carência de meios jornalísticos das cidades brasileiras.

2.3. Um passeio pelas pesquisas: Mapeamento de teses e dissertações

Para este trabalho, foi realizado um mapeamento, no Repositório de Teses e Dissertações da Capes[5], de pesquisas que usam o termo "deserto de notícias", com o intuito de obter as conclusões tiradas por cada autor e entender como essa questão é pesquisada no país. A busca foi feita na página inicial da plataforma do Catálogo de Teses e Dissertação, com as palavras-chave "desertos de notícia". Ao todo, foram encontradas oito pesquisas com o tema, sendo cinco dissertações de mestrado e três teses de doutorado; apenas seis com acesso autorizado (quatro dissertações e duas teses).

Abaixo, a tabela mostra as principais informações sobre cada pesquisa disponível *online* e os resumos dos respectivos trabalhos.

Tabela 1: Mapeamento de teses e dissertações sobre desertos de notícias

Título	Ano	Autor	Universidade	Trecho do resumo	Link	Trabalho
Desertos de notícias na Zona da Mata Mineira: produção e carência de informação local	2022	Cezar Franco dos Santos Martins	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	A pesquisa investiga a oferta de informação local em três municípios da Zona da Mata Mineira caracterizados como desertos de notícias: Cipotânea, Santa Bárbara do Monte Verde e Sericita. Tem como principal questão: o que é ser um deserto de notícias na Zona da Mata Mineira? Se debruça na identificação de possíveis produções de informação local e no consumo de notícias por parte dos habitantes das localidades.	Link de acesso	Dissertação

[4] Disponível em https://latamjournalismreview.org/pt-br/articles/desertos-de-noticias-no-brasil-reduzem-77-em-dois-anos-impulsionados-pelo-crescimento-digital/#:~:text=O%20levantamento%2C%20realizado%20entre%20outubro,nove%20s%C3%A3o%20desertos%20de%20not%C3%ADcias, acesso em 09 jan. 2026

[5] Disponível em: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/, acesso em 31 jul 2025

Reterritorialização informacional: as formas de comunicar no interior do Espírito Santo	2023	Rita de Cassia Vitoria Benezath	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Esta pesquisa se debruça sobre as transformações no ecossistema comunicacional e jornalístico, e tem por objetivo de identificar os hábitos de comunicação e de obtenção de informação sobre a atualidade por parte dos moradores de pequenas cidades do Espírito Santo afastadas do conglomerado de mídia da Capital, consideradas deserto de notícias. A pesquisa contempla a cidade de Alfredo Chaves (microrregião litoral sul).	Link de acesso	Dissertação
Desafiando a desertificação da mídia: O jornalismo hiperlocal como instrumento de aproximação informativa em contraste aos desertos de notícia na região administrativa de Bauru, interior de São Paulo	2021	Giovani Vieira Miranda	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Bauru	A tese de doutorado tem como objeto a análise do potencial de desenvolvimento do jornalismo local ou regional a partir de uma questão crucial: seria o jornalismo hiperlocal o elemento necessário para combater desertos de notícias? A pesquisa buscou traçar as principais características, definições e exemplos do jornalismo hiperlocal no contexto das diferentes realidades do território brasileiro. A análise se aprofunda em um vasto mapeamento de mídia e identificação do comportamento do público midiático na denominada Região Administrativa de Bauru, interior de São Paulo.	Link de acesso	Tese
Na pandemia de Covid-19	2023	Danielle Errobidarte Matos	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	O objetivo deste trabalho foi analisar a cobertura jornalística produzida no jornal com maior circulação	Link de acesso	Dissertação

em Guia Lopes da Laguna (MS): a produção de conteúdo nos quase-desertos de notícia			(UFMS)	e mais antigo do município, o Jornal Estado do Pantanal, durante os meses de maio de 2020 e maio de 2021, a partir da aplicação do Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística, proposto por Silva (2011). Para se definir o objeto foi necessário também mapear e caracterizar a mídia de Guia Lopes da Laguna através da realização de entrevista em profundidade, pessoalmente, com os responsáveis pelos outros dois veículos: Rádio FM Kadiwéus e Sudoeste MS NEWS.		
A Cidade de Notícias: um estudo do jornalismo de influência regional de Imperatriz no Maranhão	2022	Thays Assunção Reis	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Esta tese investiga os serviços de mídia e a função do jornalismo da cidade média de Imperatriz (MA) no âmbito da sua região de influência. A pergunta que norteia esta pesquisa é: como se configuram os serviços de mídia nas cidades médias e qual a função do jornalismo produzido por eles no contexto regional? Com base nesta questão, o objetivo geral da tese é investigar os serviços de mídia da cidade média de Imperatriz (MA) e a função do seu jornalismo no contexto regional.	Link de acesso	Tese
O cenário midiático maranhense nas mídias sociais: as caracterí	2023	Gabriela Almeida Silva	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Esta dissertação se propõe a investigar a cobertura noticiosa dos perfis informativos no Instagram no estado do Maranhão. A pergunta que conduz esta pesquisa é: Que tipo de cobertura noticiosa tem sido construída nos posts dos	Link de acesso	Dissertação

sticas da cobertura informativa em perfis noticiosos do Instagram no Maranhão				perfis informativos do Maranhão no aplicativo Instagram? Deste modo o objetivo geral do estudo é identificar as características do conteúdo postado pelos perfis maranhenses de notícia no Instagram, de maneira a ser possível analisar a tipologia do conteúdo e as marcas editoriais, compreendidas aqui como o ethos das páginas investigadas, na sua atuação informativa no ecossistema midiático local.		

Fonte: Todas as teses e dissertações estão disponíveis *online* na plataforma CAPES. In https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/, acessado em 23 jul. 2025

O mapeamento das pesquisas constatou que ainda não há apenas uma resposta clara e objetiva que responda o motivo para a existência de desertos de notícias no Brasil, uma vez que as conclusões foram variadas e não chegam a um consenso sobre a razão do desaparecimento desses meios de comunicação.

Martins (2022), por exemplo, ressalta a importância de estudar as particularidades do território brasileiro para entender as necessidades de cada região. O autor também afirma a presença do jornalismo regional como um fator de influência para os municípios considerados desertos de notícias.

Em concordância, Reis verifica a presença do que chama de “Jornalismo de Influência Regional”, e afirma que municípios pequenos “também se mostram territórios férteis para investigações científicas no âmbito da Comunicação. [...] Não partilhamos do senso comum das pessoas dos lugares de que ‘nada acontece’ nestas cidades” (2022, p. 225). Ambas as pesquisas de Martins (2022) e Reis (2022) localizaram cidades de médio porte próximas aos desertos de notícias que ajudavam na cobertura noticiosa dos espaços.

> Consideramos, portanto, que, para caracterizar uma localidade como desertos de notícias, além de verificar se uma localidade tem ou não um veículo de mídia, é interessante a realização de um mapeamento por regiões, de modo que seja possível estabelecer possíveis ligações entre as cidades que podem oferecer uma assistência na cobertura com a produção noticiosa. (Martins, 2022, p. 130)

Benezath (2023) aponta, em sua dissertação, a Prefeitura de Alfredo Chaves, no interior do Espírito Santo, como única fonte de informação oficial na cidade de Alfredo Chaves, apontando como insuficiente na divulgação dos fatos ocorridos no município. Além disso, afirma que a falta de uma atuação jornalística é mascarada pelo pensamento de que não há eventos a serem cobertos da cidade. De acordo com a autora, há a presença de comunicação comunitária, mas que não é vista como jornalismo profissional. Sobre o uso das redes sociais, Benezath afirma que "a internet pode ser uma aliada à democratização do acesso nos municípios de deserto de notícias" (2023, p. 33).

Os resultados obtidos por Silva (2023) também levam a autora para o crescimento da prática jornalística nas redes sociais. De acordo com ela, fica claro que "o Instagram é um espaço possível para a realização de uma cobertura efetiva no estado Maranhão" (p. 208).

Tanto a dissertação de Benezath (2023) quanto a de Silva (2023) apontam as redes sociais como um espaço viável para ocupar a lacuna deixada pela ausência dos meios de comunicação locais e citam o jornalismo online como possível aliado.

Da mesma forma, Miranda (2021) nota o crescente interesse do público em participar da produção jornalística ao vivo, além de destacar a exclusão digital causada pelas desigualdades no Brasil.

> Cada vez mais é indispensável cobrar dos governos municipais, estaduais e federal, a construção de uma infraestrutura digital abrangente que possa conectar as populações locais com o restante do país, também com o exterior. Se não houver o desenvolvimento rápido de um projeto estratégico com tal finalidade, essas comunidades irão definhar e morrer asfixiadas pela falta de acesso às infraestruturas informatizadas, pela pouca chance de manejo e domínio dos ferramentais e das informações digitalizadas. (Miranda, 2021, p. 192)

Já Matos (2023), constatou a presença de uma imprensa quase-artesanal no município de Guia Lopes da Laguna, no interior do Mato Grosso do Sul, que depende de propagandas oficiais e apoio político e não conta com profissionais que tenham graduação em Jornalismo. Matos também nota o preconceito de novos profissionais da área com o trabalho em redações locais. De acordo com a autora,

> Esse fator contribui com a diminuição cada vez maior de profissionais formados em jornalismo nas cidades que não as capitais e grandes centros urbanos, já que, ao formar-se, os alunos preferem tentar vagas de emprego em redações de médio e grande porte, ao jornal da pequena cidade próxima. (Matos, 2023, p. 100)

Cada trabalho obteve diferentes conclusões para buscar entender a presença dos desertos de notícias no território brasileiro, deixando claro que, em um país de grandes

proporções como o Brasil, a resposta não pôde ser a mesma em todo o território nacional. É importante destacar que as diferentes localidades usadas como objetos de estudos para cada dissertação ou tese têm diferentes realidades e situações socioeconômicas, o que contribui para diferentes conclusões e resultados em cada trabalho. Neste sentido, Martins (2022) reforça a necessidade da definição de uma delimitação clara.

> o território brasileiro é extenso e marcado de contradições, deste modo, consideramos que para um uso mais preciso do que é ser um "deserto". Até mesmo dentro de uma própria região pode haver diferenças, que só serão possíveis de serem identificadas caso sejam visualizadas sob um recorte bem definido. [...] Há um cenário específico, um contexto em que essas localidades se encontram, já que até mesmo dentro de uma mesma região, podemos apontar distinções. (Martins, 2022, p. 129)

Dessa maneira, fica clara a importância de trabalhos com recortes específicos bem estabelecidos, a fim de entender as necessidades de cada município. Além disso, é interessante compreender como estas diferentes localidades escolhidas preenchem as lacunas deixadas pela falta de produções jornalísticas próprias, com produções independentes ou com a formação de uma comunicação comunitária; e como são representadas por outros meios a partir desta ausência de coberturas profissionais.

3. BOM JARDIM: HISTÓRIA E COBERTURA NOTICIOSA

Para o recorte específico deste trabalho, o estudo feito é sobre Bom Jardim, cidade localizada no interior do estado do Rio de Janeiro. O município está a 150 km de distância da capital e tem quatro distritos: Bom Jardim – a sede –, São José do Ribeirão, Banquete e Barra Alegre.

A cidade já teve um número expressivo de jornais no século passado. Devido à falta de acervo disponível, não é possível afirmar a quantidade certa, mas já existiram pelo menos vinte jornais cobrindo as notícias locais em diferentes momentos desde sua criação, considerando os periódicos citados no livro de Erthal (1957) e os jornais "Jornal Mais BJ" e "Jornal de Bom Jardim". Entretanto, hoje Bom Jardim depende de cidades vizinhas e dos portais de notícias que cobrem a região para ter uma cobertura jornalística, que nem sempre é suficiente para suprir as necessidades e cumprir com a realidade do município.

Para explorar a necessidade de um meio de comunicação local em uma cidade de pequeno porte, é necessário, primeiro, entender a história do local e a realidade específica daquela região.

3.1. História e surgimento do jornalismo na cidade

De acordo com a Prefeitura de Bom Jardim, "o Município foi criado através da Lei Estadual 37 de 17/12/1892, porém sua instalação tem data posterior: 05/03/1893". Localizada na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, "a região foi dividida em sesmarias e distribuída com quem tivesse condições financeiras de explorá-la e que quisesse trabalhar essas novas terras" (Louback, 2020, p. 15). A princípio, a área era subordinada à Nova Friburgo, mas o número de habitantes possibilitou a emancipação da cidade.

> Com a realização de um censo em São José e Bom Jardim, para verificar qual o de maior população para ser a sede do Município, Bom Jardim que é mais populoso e tinha um grupo de políticos mais poderosos, é elevado à categoria de município, enquanto São José passa a ser seu segundo distrito. O município foi desligado de Nova Friburgo em 17 de dezembro de 1892, mas, até o início do ano seguinte, ainda esteve subordinado à Nova Friburgo, pois as eleições e a instalação da câmara só ocorreram em 05 de março de 1893, data que passou a constar como da emancipação política do Município. Barra Alegre passou a ser distrito em 1906 e Banquete em 1924. (Louback, 2020, p. 29)

O município não demorou para ter a circulação de meios de comunicação locais. Segundo Erthal (1957), a imprensa municipal teve sua fase inicial em 1894, com a produção do jornal “Bom Jardinense”[6], que existiu até 1911.

Ao todo, o livro de Erthal lista ao menos oito periódicos e oito jornais de pequeno formato que circularam pela cidade até a década de 1950. O autor pontua o nome de cada periódico, os proprietários ou redatores e a data da primeira publicação de cada um dos jornais. Entretanto, apenas três deles têm a data das últimas edições citadas.

Parte dos periódicos locais era gerenciada por pessoas influentes da região, como os jornais “A Ordem” e “A Verdade”, que tinham Péricles Corrêa da Rocha, primeiro prefeito da cidade, como redator e redator-chefe, respectivamente.

É importante ressaltar, também, a dificuldade enfrentada para encontrar registros de jornais existentes na cidade e referências para uso neste trabalho. Acervos nacionais e locais não dispõem do material necessário, o que tornou a busca um trabalho de garimpo. Esse cenário mostra que, além de desertos de notícias, também enfrentamos o que configura um deserto de acervos durante a pesquisa.

Tabela 2: Jornais de Bom Jardim com produção local até a década de 1950

Nome	Primeiro proprietário/diretor	Data da primeira publicação	Fim do jornal
“Bom Jardinense”	A. Fernandes	14/10/1894	1911
“A Ordem”	Melo, Silveira & Cia	16/04/1911	Não citado
“O Ribeironense”	João Desidério Combat	22/06/1912	Não citado
“A Verdade”	dr. Péricles Corrêa da Rocha	18/02/1915	Não citado
“O Bom Jardim”	Gastão Barreto	02/07/1916	1931
“Sentinela”	José Nicodemos dos Santos	14/10/1923	Não citado
“O Liberal”	dr. Jônatas Pedrosa Filho	06/11/1930	Não citado
“A Verdade”	Antônio Ferreira de Carvalho (redator)	21/09/1941	Não citado

[6] Disponível em: https://atom.arquivoestado.sp.gov.br/br-spapesp-ihgspcom-hemeteca-s001-b001006, acesso em 03 dez 2025

“O Relâmpago”	P. Trannin (redator)	1903	Não citado
“O Bonde”	Diógenes Lisboa	22/01/1914	Não citado
“O Progresso”	J. Dias Ribeiro (redator)	09/07/1916	Não citado
“O Reco-Reco”	Uriel Bastos	1925	Não citado
“Alerta”	G. Carvalho	1928	Não citado
“O Gaiato”	L. C.	1933	Não citado
“O Vigilante”	Viriato José Pinto de Queirós	1898	1899
“Fôlha Bonjardinense”	dr. Agostinho José Monnerat Neto	1949	Não citado

Fonte: Tabela feita pela autora a partir de dados de Erthal (1957)

Todos os jornais acima citados eram editados na sede, Bom Jardim, com exceção dos jornais “O Ribeironense” e “O Bonde”. Estes possuíam oficinas em São José do Ribeirão, segundo distrito de Bom Jardim. Além disso, o jornal “O Ribeironense” apresenta uma divergência em relação à data de sua primeira publicação. Enquanto Erthal (1957) data a primeira publicação do jornal em 1912, registros da Biblioteca Nacional Digital mostram edições de dez anos antes, em 1902. Apesar da diferença, ainda assim não existem dados que comprovem a longevidade ou a permanência do jornal por mais tempo, uma vez que apenas duas edições estão disponibilizadas *online*.

Figura 1: Segunda edição do jornal “O Ribeironense”, datada de 1902



E. DO RIO ‖ S. José do Ribeirão ‖ BRAZIL

O RIBEIRONENSE

PERIODICO MENSAL

Redactor Chefe: F. EDGARD MURY — Director Gerente: J. COMBAT

ANNO I | 21 DE MAIO DE 1902 | NUM. 2

EXPEDIENTE

Fonte: Biblioteca Nacional Digital / In: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=739960&pagfis=1. Acesso em 03 dez. 2025

Além destes, Erthal (1957) ainda cita nomes como “Raio-x”, “A Mão Negra” e “A Tesoura”, dos quais não obteve informações suficientes além de citações em outros meios de comunicação. Após a década de 1950, não há muita informação disponível sobre os jornais locais em circulação além do “Jornal de Bom Jardim”, que teve publicações até a década de 1990 e o “Jornal Mais BJ”, que encerrou as atividades em meados da década de 2010.

3.2. Diminuição e desaparecimento de mídias locais

Apesar da grande produção nos primeiros anos da cidade, os jornais produzidos e veiculados no município de Bom Jardim não duraram por muitos anos. Não se tem informações suficientes para justificar o desaparecimento de todos os meios de comunicação na cidade, uma vez que o município não dispõe de um acervo para tal pesquisa.

Dos jornais locais que existiam na região, o “Jornal de Bom Jardim” e o “Jornal Mais BJ” se destacam pela longevidade e pela quantidade de coberturas em suas edições, além de serem mais frequentemente vistos em pesquisas sobre a cobertura jornalística na cidade.

Não há muita informação disponível sobre o “Jornal de Bom Jardim” e sobre seu fechamento, assim como há escassez de imagens *online*. A manchete a seguir foi encontrada em um arquivo sobre o surgimento e história de um supermercado da cidade. Neste arquivo também é possível encontrar outras páginas do jornal, sempre noticiando algum acontecimento relacionado ao supermercado.

Figura 2: Manchete de dezembro de 1999 do “Jornal de Bom Jardim”


Jornal de
BOM JARDIM
Único do mundo especializado em Bom Jardim/RJ - E-Mail: jornaldebomjardim@netflash.com.br
Bom Jardim, 30 de Dezembro de 1999 - Ano V - Edição nº 116 - R$ 0,50
Circulação:
Bom Jardim & seus Distritos, Nova Friburgo e Região Centro-Norte Fluminense.
Pádua já tem Superthal
Páginas 4 e 5
Festa "Sonhos de Natal" foi inesquecível em Bom Jardim
Página 6.
Reveillon anima passagem do ano e milênio em Bom Jardim
Página 8.

Fonte: Prefeitura Municipal de Bom Jardim / In: https://bomjardim1.websiteseguro.com/acervo/erthal_02.pdf
Acesso em 16 dez 2025

O “Jornal Mais Bom Jardim” foi fundado em março de 1995 e, após mais de vinte anos de atividade, teve sua produção encerrada na segunda metade da década de 2010, ao perder sua principal fonte de renda: a licitação da Prefeitura Municipal. Na ocasião, foi postada, em 2017, uma petição *online* que pedia a manutenção das atividades do jornal, mas que não trouxe resultados expressivos.

Além disso, as redes sociais também eram usadas como meio de divulgar notícias. A página “Jornal Mais BJ” no *Facebook* fez a última publicação em 16 de abril de 2015. O contexto era comum a toda imprensa, considerando uma crise no modelo tradicional de negócios (Costa, 2014) que atravessou toda a produção jornalística, com fechamento de jornais e migração para o meio digital.

Figura 3: Última manchete publicada do Jornal Mais Bom Jardim nas redes sociais



Fonte: página do *Facebook* / Acesso em 6 nov. 2025

Apesar da página do *Facebook* ter feito sua última atualização em 2015, o jornal permaneceu em atividade por pelo menos mais um ano, contabilizando mais de 800 edições antes de seu fechamento.

O contexto de profundas transformações no modelo de negócio impacta o jornalismo local e demanda novas funções e competências (Thomé, Reis, 2019) também para jornalistas na produção regional. Além disso, há uma sobrecarga de atividades que pode estar impedindo uma maior presença de repórteres no local dos acontecimentos, afetando a noção de pertencimento e até mesmo a credibilidade desses profissionais.

> O jornalista, nesse novo contexto, precisa ser simultaneamente mediador e escutador, autoridade informativa e facilitador do diálogo social. Tal postura exige um redirecionamento profundo da prática profissional e, por consequência, da formação acadêmica. No jornalismo regional, essa exigência é ainda mais aguda, uma vez que a proximidade geográfica e simbólica com o público impõe uma responsabilidade redobrada no tratamento ético, sensível e inclusivo das pautas locais. A credibilidade do jornalista está cada vez mais vinculada à sua capacidade de estabelecer vínculos

> reais com as comunidades, compreendendo suas especificidades e necessidades. (Reis, Thomé, 2025, p. 11)

Até a realização do presente trabalho, o município não conta com a produção de nenhum jornal impresso ou telejornal próprio. O único meio de comunicação local existente em Bom Jardim, segundo dados do Atlas da Notícia, é a Rádio Alternativa[7]. De acordo com o portal *online* da rádio, ela teve sua primeira transmissão em 1999, após a aprovação da Lei de Radiodifusão Comunitária de 1998.

A Rádio Alternativa está presente na *web* há cerca de 15 anos e conta com aplicativo para diferentes dispositivos, além de perfil nas redes sociais. Apresenta uma programação variada ao longo da semana: de segunda a sexta, conta com apresentação de diferentes comunicadores, no horário entre 5h e 19h. Aos finais de semana, a rádio foca em uma programação musical, com menos presença da equipe ao vivo no estúdio.

Em geral, há muitas mensagens gravadas e divulgação de diferentes serviços, além de extensa programação musical. Há material jornalístico em todos os programas, com notícias sobre o município. De acordo com o Atlas da Notícia, a rádio conta com cerca de 6 a 9 trabalhadores na equipe de comunicadores.

Figura 4: *Homepage* do portal *web* da Rádio Alternativa



Fonte: Captura de tela feita pela autora / In: https://www.radioalternativa104.com.br/ Acesso em 10 dez 2025

Esta presença reforça a importância do rádio para o cenário de um jornalismo local, como em outras localidades no Brasil.

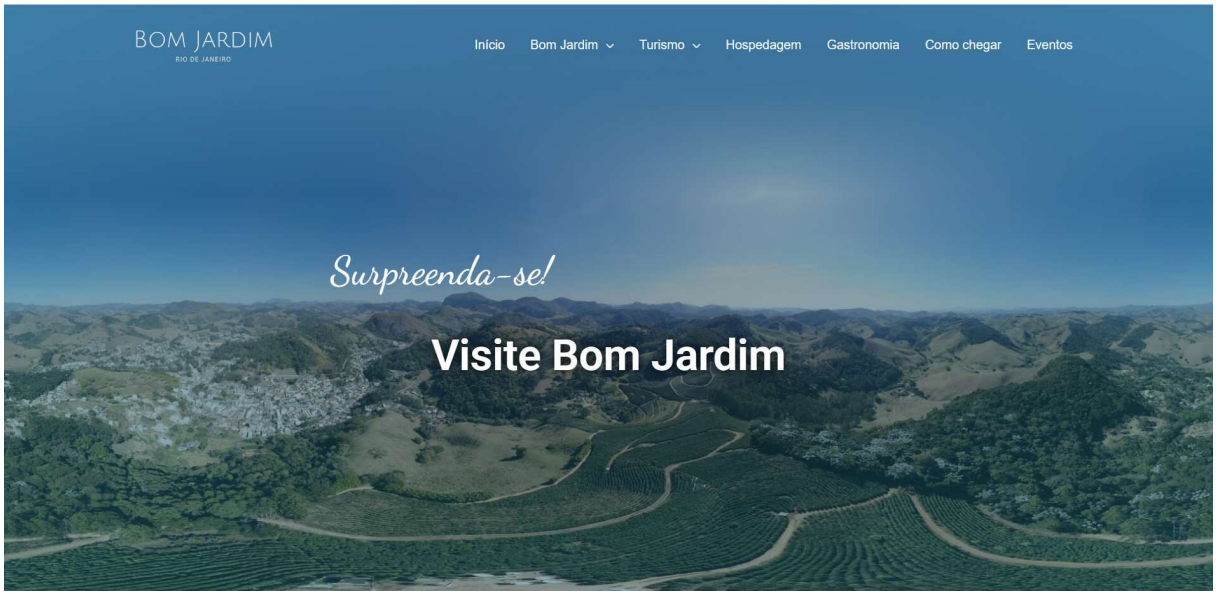
[7] Disponível em: https://www.radioalternativa104.com.br/, acesso em 03 dez 2025

> O mapeamento de veículos realizado pelo Atlas da Notícia (2021) se distribuiu entre rádio, online, impresso e TV, com o rádio atingindo 33,6%, seguido de meios online (32,2%), impressos (24,7%) e TV (9,4%). O rádio tem, portanto, importante função social na veiculação de informações locais, confirmada por estudos que abordaram o processo de migração de rádio AM para FM no Brasil. (Coutinho; Martins; Moreira, 2022, p. 74)

Essa perspectiva fortalece o rádio como principal meio de comunicação local no Brasil, visto que é amplamente utilizado em cidades de pequeno porte. Além disso, justifica a presença da Rádio Alternativa como único meio de comunicação local em Bom Jardim.

Além da rádio, os cidadãos de Bom Jardim contam apenas com a divulgação oficial da Prefeitura Municipal, que faz uso intenso das redes sociais para se comunicar com a população. A cidade também tem disponível um *website* chamado "Visite Bom Jardim" que promove lugares e eventos pela cidade para turistas e moradores.

Figura 5: *Homepage* da página "Visite Bom Jardim"



Fonte: Captura de tela feita pela autora / In: https://www.visitebomjardim.com/ Acesso em 15 dez 2025

Apesar de tanto a Prefeitura quanto o *site* terem enfoque em divulgações internas e não se tratarem de uma prática jornalística profissional, é uma forma utilizada para informar e promover eventos para os cidadãos da cidade.

3.3. Uma cobertura com olhar externo

Com o desaparecimento dos meios de comunicação locais em Bom Jardim, o município se encontra, em 2025, na lista de quase-deserto de notícias, de acordo com o Atlas

da Notícia. A falta de um jornalismo local deixa a região à mercê da interpretação de meios de comunicação de regiões próximas e de plataformas que veiculam uma cobertura regional. Dessa forma, a cidade passa a ser vista pelo olhar do outro, que pode se diferenciar da cobertura que seria feita no local, como explicam Benetti e Siqueira (2017):

> A identidade do "outro" passa a ser uma identidade essencialmente narrativa, que se recria no texto e se diferencia de sua condição fenomênica original. Embora essa identidade resguarde aspectos da singularidade do sujeito, já não é ele em si mesmo (pessoa corporificada) que se apresenta, sequer o "outro relativo", mas um "outro" do e no texto – o "outro" ideal e mimetizado pelo jornalismo, manifestando-se como fenômeno próprio do texto que o conforma. E como nesse processo há uma ação interpretativa que depende do público ao qual se destina a narrativa, quando este público tiver acesso ao texto vai conhecer o "outro" narrado a partir da reconfiguração do acontecimento jornalístico, no qual a outridade está "diluída". (Benetti; Siqueira, 2017, p. 22)

As autoras compreendem a "outridade" como "o modo de existência que resulta da articulação do "eu" com a identidade do outro". Dessa forma, Bom Jardim se vê representada apenas por olhares externos, o que resulta em uma cobertura jornalística baseada na identidade de outros meios de comunicação. Essa amplitude pode levar a diferentes perspectivas e interpretações, uma vez que "[...] no jornalismo, toda outridade é relativa, historicizada, interpretada, reconstruída e ressignificada – tanto pelo jornalista quanto pelo público" (Benetti; Siqueira, 2017, p. 22).

E é nesse sentido que a outridade se relaciona com a representação definida por Hall, uma vez que a representação social é consequência da outridade. Ao escrever sobre a cidade de Bom Jardim em um meio de comunicação de outro local, é criada uma representação do município a partir do que foi noticiado, seja uma matéria positiva ou não, tanto na construção narrativa quanto na seleção de pautas.

No cenário atual, Bom Jardim não aparece como protagonista nos meios de comunicação que cobrem notícias sobre a cidade; apenas em pautas específicas. Por exemplo, o jornal digital "O Popul@r"[8], da cidade do Carmo, a 47 km de Bom Jardim, tem sua página fixada no portal da prefeitura de Bom Jardim. Apesar disso, o periódico não traz notícias sobre o município com frequência definida, o que também dificulta a certeza de uma cobertura eficiente.

[8] Disponível em: opopularnoticias.com.br, acesso em 18 nov 2025

Figura 6: Manchete do jornal O Popul@r de novembro de 2025



DOE SANGUE. SANGUE É VIDA!
Uma grande atitude para salvar vidas!

Jornal O Popul@r
'O Jornal da gente'

Carmo, 13 de Novembro de 2025 — ANO XII - Edição Nº 1730 - R$: 0,50

O Popular

PREFEITO LEONARDO RECEBE O ALUNO DO CENSF, OTTO PACHECO MENDES, PREMIADO PELA NASA APÓS DESCOBRIR ASTEROIDE

O Prefeito Leonardo Vasconcellos recebeu, em seu gabinete, nesta quarta-feira (12), o aluno do 8º ano do Ensino Fundamental no CENSF (Centro Educacional Nossa Senhora de Fátima), Otto Pacheco Mendes, premiado pela NASA após descobrir um asteroide. A descoberta aconteceu durante um projeto de ciência cidadã promovido pela agência espacial norte-americana, em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). "É com imensa alegria que recebo o pequeno Otto, um menino de 10 anos e um... **Pag.3**

Governo do Estado do Rio transfere sete líderes do Comando Vermelho com penas que somam mais de 428 anos para presídios federais

Ação reforça o combate ao crime organizado e o isolamento de lideranças criminosas

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap-RJ), realiza, na manhã desta quarta-feira (12/11), a transferência de sete presos que exercem liderança dentro do Comando Vermelho para presídios federais de segurança máxima... **Pag.2**

Evento cultural e diplomático presta homenagem à Imperatriz Teresa Cristina, à Cidade de Caserta e a Teresópolis

Pag.2

Fonte: Portal O Popul@r / In: https://drive.google.com/file/d/1bLY6VBf8Fjp8Bkhmihwd124rjILt89vm/view

Acesso em 18 nov 2025

As edições são disponibilizadas em formato PDF no portal *online* do jornal, mas nem sempre citam a cidade de Bom Jardim. Em algumas edições, o nome do município é visto apenas em comunicados oficiais, divulgações de licitações e editais ou vagas de emprego. A figura a seguir mostra um exemplo das aparições do município no jornal.

Figura 7: Divulgação de edital no jornal "O Popul@r"



Estado do Rio de Janeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JARDIM

AVISO DE EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 042/25

O MUNICÍPIO DE BOM JARDIM, torna público, a quem possa interessar que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 4403/2025
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Objeto: eventual e futura aquisição de GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, através de Sistema de Registro de Preços, visando atender a demandas do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS e da Residência Terapêutica - RT, vinculados à Secretaria Municipal de Saúde – SMS. Tipo de licitação: MENOR PREÇO UNITÁRIO Critério de Execução: A forma de execução será DIRETA, com fornecimento PARCELADO.
Custo estimado: R$ 86.813,00 (oitenta e cinco mil, oitocentos e treze reais).
Data do certame: 17/09/2025
Abertura da Sessão: 09h30min
Início da Disputa: Após análise das propostas
Custo do Edital: 02 (duas) resmas de papel A4.
ENDEREÇO DO SISTEMA DE PREGÃO ELETRÔNICO: www.licitanet.com.br "Acesso Identificado no link – Login"
O Edital contendo maiores informações encontra-se à disposição dos interessados para download no site do Município (www.bomjardim.rj.gov.br) ou e-mail licitação.bomjardim@gmail.com e www.licitanet.com.br
Obs. As empresas declaradas suspensas de contratar com o Município de Bom Jardim não poderão participar do certame assim como as que não estiverem com as certidões em dia, salvo os casos previstos em Lei.
Mais informações sobre o Edital poderão ser obtidas, no horário de 09:00h às 17:00h, diariamente, exceto no endereço à Praça Governador Roberto Silveira, 44 – 2º andar, Centro – Bom Jardim/RJ e/ou no site www.bomjardim.rj.gov.br.
Licitantes o WhatsApp para suporte a plataforma Licitanet é (34) 3014-6633. Ligações para suporte a plataforma Licitanet é (34)2512-6520. Acesse este link: https://api.whatsapp.com/send?phone=5503430146633

Marineia Aymé de Jesus
Pregoeira

JORNAL O POPULAR - Ed. nº 1697 - Dia 03/09/2025 - PAG 2

Fonte: Portal O Popul@r / In: https://drive.google.com/file/d/1GoCLQiBYYjor1nvftCCOd6tg0w8_w1yT/view
Acesso em 06 dez 2025

É interessante perceber que, mesmo com a divulgação do jornal na página da Prefeitura de Bom Jardim, a cidade não aparece como protagonista em matérias ou notícias sobre a região. Em algumas edições o município sequer é citado e quando é, trata-se de divulgação oficial.

4. COBERTURA NOTICIOSA CONTEMPORÂNEA: COMO A REGIÃO VÊ BOM JARDIM?

O presente trabalho se propõe, então, a investigar quais narrativas jornalísticas sobre Bom Jardim são produzidas e veiculadas pela rede de televisão Rede InterTV do núcleo Rio de Janeiro, afiliada da Rede Globo que cobre notícias das regiões Serrana, dos Lagos, Norte e Noroeste Fluminense.

Com a necessidade de entender a representação da cidade de Bom Jardim por um meio de comunicação regional, com sede em uma cidade vizinha, a metodologia escolhida foi a Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), proposta por Coutinho (2016).

Tendo em vista a ausência de uma cobertura jornalística local e a dependência de meios de comunicação de outras localidades; e entendendo que a representação não atua como um simples reflexo da realidade (Hall, 2016, p. 53), a pergunta que conduz o trabalho é "qual é a representação criada sobre o município de Bom Jardim a partir das matérias veiculadas pelo RJ InterTV, um meio de comunicação regional?"

Diante da questão, tem-se a hipótese de que a narrativa criada sobre Bom Jardim a partir das matérias veiculadas é negativa e não necessariamente condiz com a realidade do município. O principal objetivo é entender como meios de comunicação externos à cidade são capazes de criar diferentes narrativas sobre o local de acordo com a forma que usam para veicular suas matérias.

A pesquisa foi feita a partir das matérias que citavam o município de "Bom Jardim" no portal *online* do G1. A busca foi dificultada pela quantidade de cidades de mesmo nome, então o enfoque passou a ser nas matérias que identificavam Bom Jardim na afiliada RJ InterTV, que cobre a região do município, configurando um trabalho de garimpo durante a pesquisa pelas matérias.

A intenção é contabilizar e analisar as matérias sobre Bom Jardim veiculadas no período de treze meses e entender como a cidade é narrada a partir das particularidades notadas em cada pauta escolhida.

Para isso, seguindo a metodologia AMA, foi criado um formulário com perguntas para todas as matérias audiovisuais analisadas neste trabalho. As respostas ao formulário mostram as pautas escolhidas para falar sobre a cidade, o formato utilizado para a notícia e os enunciadores, além de classificar o teor positivo ou negativo da matéria e como a cidade é retratada a partir dessas escolhas.

4.1. Metodologia de Análise

A Análise da Materialidade Audiovisual (AMA) prevê o conjunto texto+som+imagem+tempo+edição como o objeto a ser analisado. A AMA busca suprir a escassez de metodologias para análise de produtos audiovisuais em artigos e trabalhos na área da comunicação, preservando as "especificidades como produto e experiência social" (Coutinho, 2016, p.2)

Para a criação da proposta, foi feita uma pesquisa nos anais dos congressos da Intercom entre os anos de 2009 e 2015. Após o levantamento que identificou 224 artigos científicos, o objetivo foi identificar os métodos utilizados em cada trabalho para análise. Porém, apesar de necessário, parte dos resumos dos artigos não explicita as metodologias utilizadas ou as técnicas de pesquisa e análise escolhidas. Após a análise, foi identificado que 67,41% dos trabalhos não mencionam os aspectos metodológicos em seus resumos.

> Considerando o total de 224 trabalhos analisados, apenas 73 textos (32,6%) mencionam no resumo métodos, técnicas ou procedimentos de pesquisa utilizados na elaboração do artigo. Ainda que com exceções, que muitas vezes legitimam uma espécie de regra, a maioria dos casos nos quais os aspectos metodológicos de pesquisa são referidos nos resumos tem como autores pesquisadores em formação, doutorandos e sobretudo, mestrandos. Talvez por isso, essa inserção no texto do resumo não se concretize na quase totalidade dos casos investigados como uma efetiva reflexão inscrita no artigo completo sobre as potencialidades e limites do método para a pesquisa em jornalismo audiovisual. (Coutinho, 2016, p. 5)

Dos trabalhos que citaram as metodologias utilizadas, as escolhidas foram a análise de conteúdo, entrevistas, análise de discurso e observação. A proposta da AMA é uma "entrevista" ao objeto escolhido, em que as perguntas previstas pelo autor sejam direcionadas às particularidades do produto audiovisual e ajudem a analisar e responder as questões levantadas no trabalho.

> Assim, os procedimentos metodológicos envolveriam inicialmente a identificação do objeto empírico a ser investigado, e o estabelecimento de eixos e itens de avaliação tendo em vista as questões de pesquisa, o referencial teórico utilizado e ainda, mas não menos importante, os elementos paratextuais que se inscrevem em uma determinada materialidade audiovisual. (Coutinho, 2016, p. 10)

Após análise do produto audiovisual, definem-se os eixos da avaliação que vão definir as questões a serem respondidas, além da ficha de leitura.

A metodologia foi escolhida para o trabalho visando entender a representação do município de Bom Jardim através de matérias jornalísticas audiovisuais publicadas em um meio de comunicação regional.

4.2. RJ InterTV: perfil de cobertura sobre a região

A Rede InterTV é uma rede multiplataforma responsável por sete emissoras em três diferentes estados brasileiros, atingindo 51 municípios e mais de 12 milhões de espectadores, de acordo com a apresentação institucional[9].

O núcleo Rio Grande do Norte conta com duas emissoras: a InterTV Cabugi, que cobre notícias do litoral; e a InterTV Costa Branca, que toma conta das notícias do interior do estado. O núcleo Minas Gerais também apresenta duas emissoras: a InterTV dos Vales, com cobertura da região Leste; e a InterTV Grande Minas, responsável pela região Norte mineira.

Já no núcleo Rio de Janeiro (RJ InterTV) tem a presença de três emissoras da Rede InterTV. A InterTV Alto Litoral, com notícias da Região dos Lagos; a InterTV Planície, cobrindo pautas da Região Norte Fluminense; e a InterTV Serra+Mar, que veicula notícias da Região Serrana e é o foco do presente trabalho.

Inaugurada em 1991, a InterTV Serra+Mar tem alcance de 1,3 milhão de pessoas e leva notícias a 32 municípios da região, incluindo Itaperuna, Nova Friburgo e Petrópolis. A sede está situada no Parque São Clemente, na cidade de Nova Friburgo.

A pesquisa feita para a realização da análise deste trabalho foi conduzida diretamente no portal do G1[10]. Ao pesquisar pelo nome “Bom Jardim”, a página mostrava automaticamente todas as notícias com o termo, misturando cidades com o mesmo nome em diferentes partes do Brasil. Mesmo adicionando a sigla “RJ”, para filtrar as notícias apenas do estado, o resultado ainda apresentava matérias de cidades de outras localidades.

Como a intenção é analisar o município do interior do Rio de Janeiro, houve uma busca pelas matérias que citassem especificamente a cidade, o que tornou necessário procurar pelas notícias específicas, explorando uma a uma. Assim, apenas ao selecionar a matéria no portal do G1, o *site* direcionava ao portal do RJ InterTV[11].

---

[9] Disponível em: file:///C:/Users/WSInformatica/Downloads/apresentacao-institucional-inter-tv-2024.pdf, acesso em 10 jan. 2026

[10] Disponível em: https://g1.globo.com/, acesso em 08 jan. 2026

[11] Disponível em: https://redeglobo.globo.com/rj/intertvrj/, acesso em 08 jan. 2026

4.3. Notícias de Bom Jardim: análise da representação do município

Para a realização da análise, foram selecionadas as matérias veiculadas no período de um ano no portal do G1, fazendo a busca pela produção do RJ Inter TV. Foi feito um levantamento das notícias postadas que relatam acontecimentos da cidade de Bom Jardim, mostrando a maneira que a mídia costuma retratar o município. A pesquisa revelou a dificuldade em encontrar informações, seja pela escassez de matérias sobre o município, seja pelo nome ser confundido com cidades de outros estados.

A intenção é analisar as notícias produzidas pela afiliada da Rede Globo, observando as pautas selecionadas, assim como os enunciadores e as imagens da cidade para entender a representação que é criada sobre o município a partir do teor das matérias e da forma que são apuradas por um meio de comunicação regional.

Para isso, foi feita uma tabela que evidencia as matérias publicadas e o que está contido em cada produção. Foram escolhidas apenas as matérias produzidas pelo RJ Inter TV no portal do G1, que foram veiculadas nos telejornais voltados para a região serrana (“Bom dia, Rio”, “RJ1” ou “RJ2”), entre junho de 2024 e junho de 2025.

Durante o período, apenas 17 matérias jornalísticas foram veiculadas no telejornal da InterTV RJ, algumas sendo repetidas durante as diferentes edições de um mesmo dia ou matérias que eram desdobramentos de acontecimentos já noticiados na programação antes.

Para entender a imagem criada sobre a cidade a partir de tais reportagens, o objetivo é destacar a forma que as pautas são apuradas e apresentadas. Para isso, foi necessário observar tanto quem estava apresentando a matéria quanto onde ela estava sendo apresentada. Além disso, é preciso notar a presença ou não de entrevistas ou relatos de fontes e o teor em que as matérias foram desenvolvidas durante o período escolhido para a análise.

Tabela 3: Análise das matérias que citam Bom Jardim no RJ InterTV entre junho de 2024 e junho de 2025

Manchete	Data de exibição	Formato	Quem traz a notícia?	Local de enunciação	Há entrevista ou sonora de fonte?	Teor da matéria	A matéria é só sobre Bom Jardim?
Corpo carbonizado foi	13/05/24	Ao vivo	Repórter	Nova Friburgo (externa)	Não	Negativo	Sim, mas aproveita o tema

encontrado em Bom Jardim[12]							para apresentar outra pauta
Dois homens são assassinados dentro de bar em Bom Jardim[13]	10/06/24	Ao vivo	Repórter	Nova Friburgo (externa)	Não	Negativo	Sim
Polícia civil de Bom Jardim investiga a morte de dois irmãos dentro de um bar[14]	10/06/24	Ao vivo	Repórter	Nova Friburgo (externa)	Não	Negativo	Sim
Acidente grave em Bom Jardim[15]	03/07/24	Nota coberta	Repórter e âncora	Nova Friburgo (estúdio)	Não	Negativo	Sim, mas aproveita o tema para apresentar outra pauta
OAB identifica várias irregularidades nos fóruns de Nova Friburgo e Bom	23/07/24	Ao vivo	Repórter	Nova Friburgo (externa)	Não	Negativo	Não. É sobre Bom Jardim e Nova Friburgo

[12] Disponível em: https://g1.globo.com/rj/intertvrj/rj2/video/corpo-carbonizado-foi-encontrado-em-bom-jardim-12593556.ghtml, acesso em 21 nov 2025
[13] Disponível em: https://g1.globo.com/rj/intertvrj/rj1/video/dois-homens-sao-assassinados-dentro-de-bar-em-bom-jardim-12674869.ghtml, acesso em 21 nov 2025
[14] Disponível em https://g1.globo.com/rj/intertvrj/rj2/video/policia-civil-de-bom-jardim-investiga-a-morte-de-dois-irmaos-dentro-de-um-bar-12674516.ghtml, acesso em 21 nov 2025
[15] Disponível em https://g1.globo.com/rj/intertvrj/rj1/video/acidente-grave-em-bom-jardim-12731186.ghtml, acesso em 21 nov 2025

Jardim[16]							
Acidente entre dois carros na RJ-146, em Bom Jardim, deixa três mortos e dois feridos[17]	10/08/24	Ao vivo	Repórter	Nova Friburgo (externa)	Não	Negativo	Sim
Entrevista com prefeito eleito de Bom Jardim Affonso Monnerat[18]	18/10/24	Nota coberta	Âncora	Nova Friburgo (estúdio)	Sim, vídeo das fontes foi enviado para a redação	Neutro	Sim
Polícia Militar fez operação contra o tráfico de drogas em Bom Jardim[19]	19/10/24	Ao vivo	Repórter	Nova Friburgo (externa)	Não	Negativo	Sim
Cães são salvos no meio de pedras em Bom Jardim[20]	13/11/24	Ao vivo	Repórter	Nova Friburgo (externa)	Sim, vídeo da fonte foi retirado das redes sociais	Positivo	Sim

[16] Disponível em: https://g1.globo.com/rj/intertvrj/rj1/video/oab-identifica-varias-irregularidades-nos-foruns-de-nova-friburgo-e-bom-jardim-12780095.ghtml, acesso em 21 nov 2025
[17] Disponível em: https://g1.globo.com/rj/intertvrj/rj2/video/acidente-entre-dois-carros-na-rj-146-em-bom-jardim-deixa-tres-mortos-e-dois-feridos-12814726.ghtml, acesso em 21 nov 2025
[18] Disponível em: https://g1.globo.com/rj/intertvrj/rj2/video/entrevista-com-prefeito-eleito-de-bom-jardim-affonso-monnerat-13026604.ghtml, acesso em 21 nov 2025
[19] Disponível em: https://g1.globo.com/rj/intertvrj/rj1/video/policia-militar-fez-operacao-contra-o-trafico-de-drogas-em-bom-jardim-13025128.ghtml, acesso em 21 nov 2025
[20] Disponível em: https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/videos-bom-dia-rio-inter-tv/video/caes-sao-salvos-no-meio-de-pedras-em-bom-jardim-13092214.ghtml, acesso em 21 nov 2025

Bombeiros buscam homem que desapareceu após entrar em córrego em Bom Jardim[21]	03/01/25	Nota coberta	Repórter e âncora	Nova Friburgo (estúdio)	Não	Negativo	Sim
Projeto entrega cadeiras de rodas em Nova Friburgo, Bom Jardim e Duas Barras[22]	09/01/25	Ao vivo	Repórter	Nova Friburgo (externa)	Sim, entrevista ao vivo	Positivo	Não. É sobre Bom Jardim, Nova Friburgo e Duas Barras
Polícia Civil de Bom Jardim investiga caso de pirâmide financeira[23]	22/01/25	VT	Repórter	Nova Friburgo (externa)	Sim, vídeo da fonte foi retirado das redes sociais	Negativo	Sim
Jovens de Bom Jardim e Cachoeiras de Macacu recebem aulas de percussão[24]	15/02/25	Nota coberta	Âncora	Nova Friburgo (estúdio)	Não	Positivo	Não. É sobre Bom Jardim e Cachoeiras de Macacu
Médico de Bom Jardim remove tumor de mais de 15 kg do ovário de uma	20/02/25	Ao vivo	Repórter	Nova Friburgo (externa)	Sim, vídeo da fonte foi enviado para a redação	Positivo	Sim

[21] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/13640158/, acesso em 21 nov 2025
[22] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/13245204/, acesso em 21 nov 2025
[23] Disponível em: https://g1.globo.com/rj/intertvrj/rj2/video/policia-civil-de-bom-jardim-investiga-caso-de-piramide-financeira-13280594.ghtml, acesso em 21 nov 2025
[24] Disponível em: https://g1.globo.com/rj/intertvrj/rj1/video/jovens-de-bom-jardim-e-cachoeiras-de-macacu-recebem-aulas-de-percussao-13345745.ghtml, acesso em 21 nov 2025

paciente[25]							
Chuva de granizo cai em Bom Jardim[26]	11/03/25	Nota coberta	Repórter e âncora	Nova Friburgo (estúdio)	Sim, vídeo da fonte foi enviado para a redação	Neutro	Não. Matéria cita outras cidades durante a previsão do tempo
Uma mulher foi presa em Bom Jardim, na Região Serrana, suspeita de liderar um esquema de pirâmide financeira[27]	17/04/25	Nota coberta	Âncora	Nova Friburgo (estúdio)	Sim, vídeo da fonte foi enviado para a redação	Negativo	Sim
Motorista perde o controle de ônibus e bate em árvore em Bom Jardim[28]	06/05/25	Ao vivo	Repórter	Nova Friburgo (externa)	Não	Negativo	Sim

Fonte: Tabela feita pela autora a partir das matérias veiculadas no RJ InterTV entre junho de 2024 e maio de 2025

É interessante notar que durante o mês de junho de 2025, nenhuma matéria contendo o nome “Bom Jardim” foi veiculada no RJ InterTV, mesmo com vários acontecimentos na cidade. Apenas em junho, aconteceram pelo menos cinco eventos voltados para diferentes públicos, mas nenhum deles foi divulgado pela imprensa. Alguns exemplos foram o 12°

[25] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/13358233/, acesso em 21 nov 2025
[26] Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/13409272/, acesso em 21 nov 2025
[27] Disponível em: https://g1.globo.com/rj/intertvrj/rj2/video/uma-mulher-foi-presa-em-bom-jardim-na-regiao-serrana-suspeita-de-liderar-um-esquema-de-p-13525918.ghtml, acesso em 21 nov 2025
[28] Disponível em: https://g1.globo.com/rj/intertvrj/rj1/video/motorista-perde-o-controle-de-onibus-e-bate-em-arvore-em-bom-jardim-13577414.ghtml, acesso em 21 nov 2025

Encontro Beneficente de Jipeiros[29] nos dias 6 e 7; a Feirinha das Artes[30] em São José do Ribeirão, segundo distrito de Bom Jardim, no dia 8; a Festa em Louvor a Santo Antônio[31], do dia 10 ao dia 15; uma campanha de vacinação contra Influenza com plantão noturno[32] entre os dias 16, 17 e 18; e o 1° Arraiá Cultural[33] promovido pela Prefeitura no dia 28. O mês, que foi repleto de eventos promovidos e apoiados pela Prefeitura, não teve nenhuma divulgação externa à cidade.

Além disso, é importante destacar que, dentre as 17 reportagens veiculadas durante o ano, mais da metade das pautas (64,7%) era de teor negativo. Durante os treze meses analisados, apenas quatro matérias de teor positivo sobre Bom Jardim foram veiculadas, duas delas citando outras localidades além do município. Apesar do número pequeno de notícias veiculadas durante o ano, é perceptível que a maior parte delas têm teor negativo. Este cenário tende a criar uma representação negativa sobre a cidade para quem busca conhecer e também para seus moradores.

Nesta pesquisa, estamos identificando como de teor negativo matérias sobre crimes, acidentes, fraudes na cidade de Bom Jardim, pautas que podem rotular o município como um local perigoso. Tais notícias devem ser trazidas a público pela imprensa, mas se a cidade tem uma predominância de pautas sobre infrações e mortes, e não há destaques para notícias positivas sobre cultura, educação ou saúde, por exemplo, há a possibilidade de se criar a imagem de uma cidade em que não há nada de bom para moradores ou para turistas.

Essa presença comunica diretamente com as escolhas de valores-notícia durante a montagem de um telejornal, em que, antes de tudo, respondem à pergunta: “quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?” (Wolf, 2001). Dessa forma, matérias com informações inéditas ou inesperadas, como acidentes, ganham mais atenção do público e, consequentemente, têm maior probabilidade de ir ao ar.

No corpus analisado, das 17 unidades informativas, quatro foram sobre crimes, três sobre acidentes e duas sobre esquemas financeiros e uma sobre investigação sobre tráfico de drogas.

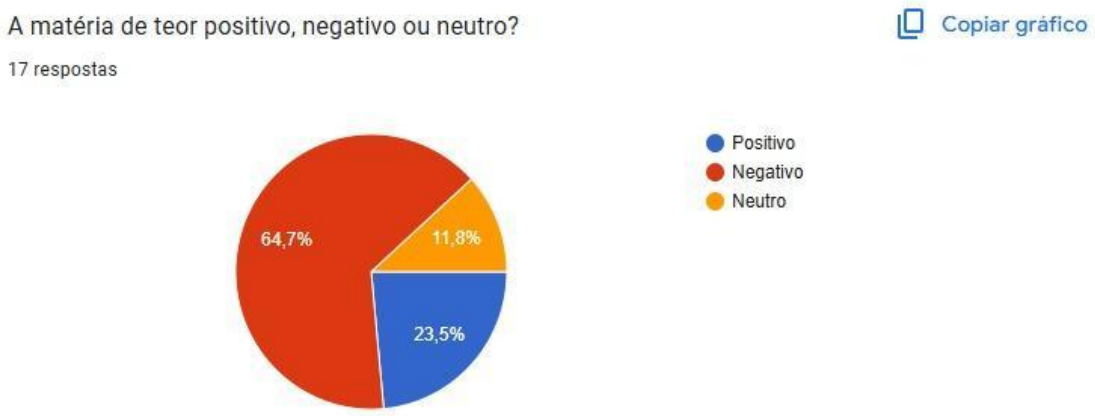
Manchetes sobre assassinato em bar e corpo carbonizado reforçam a imagem de uma cidade violenta, enquanto as matérias que mostram investigações sobre pirâmides financeiras

---

[29] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DKalBOgxj5B/, acesso em 14 dez 2025
[30] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DKaRGnwRWJZ/?img_index=1, acesso em 14 dez 2025
[31] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DKr0tuqMebi/?img_index=1, acesso em 14 dez 2025
[32] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DK4IwO9sFJP/, acesso em 14 dez 2025
[33] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DLIDViNMvAY/?img_index=1, acesso em 14 dez 2025

e tráfico de drogas retratam um local ruim e perigoso. Além disso, a quantidade de matérias de teor negativo ultrapassa a quantidade de matérias de teor positivo, criando uma imagem negativa da cidade.

Figura 8: Teor das matérias veiculadas sobre Bom Jardim



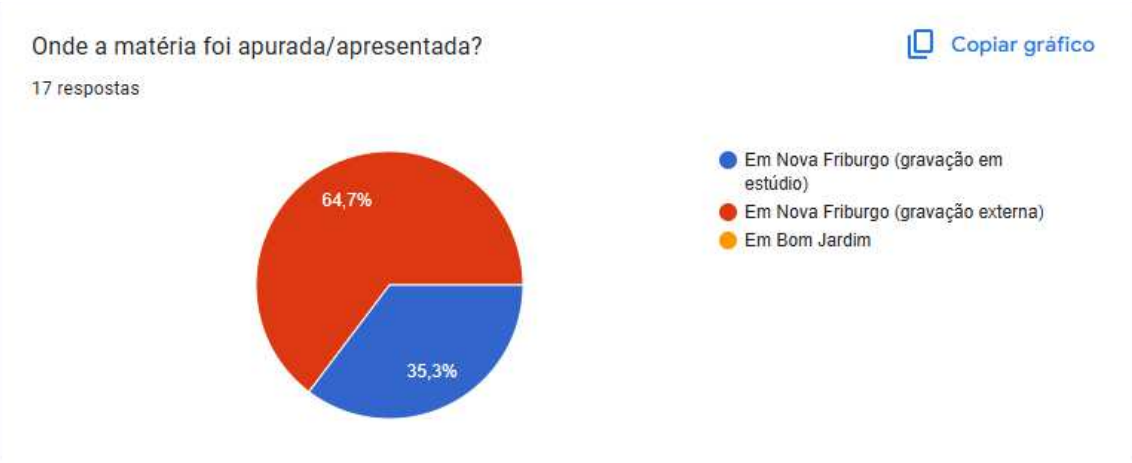
Fonte: Gráfico gerado pelo formulário produzido pela autora

É importante ressaltar que, independente do teor dado a matéria, se Bom Jardim era citado junto de outra cidade, o destaque geralmente era dado à outra localidade citada.

Apesar de a maior parte das matérias ser produzida por um repórter (64,7%), todas elas foram apuradas em Nova Friburgo, e em nenhum dos casos a equipe esteve *in loco*. A análise identificou que as notícias de Bom Jardim foram veiculadas com participação ao vivo de repórteres em ruas de Nova Friburgo ou no estúdio da emissora, que tem sede na mesma cidade. Ou seja, durante o período escolhido para a análise nenhuma matéria que fala sobre Bom Jardim foi apurada presencialmente na cidade. Esse cenário distancia o município do fazer jornalístico uma vez que, mesmo sendo citado, o município de Bom Jardim nunca é sequer visitado para uma apuração presencial.

Além disso, é interessante perceber que a maior parte das vezes em que o município de Bom Jardim era citado, eram em vivos ou notas. A equipe levou ao ar, no período de treze meses, apenas um VT sobre a cidade, com a manchete “Polícia Civil de Bom Jardim investiga caso de pirâmide financeira”. Isso denota com clareza a ausência da apuração presencial da equipe em Bom Jardim.

Figura 9: Apuração das matérias veiculadas

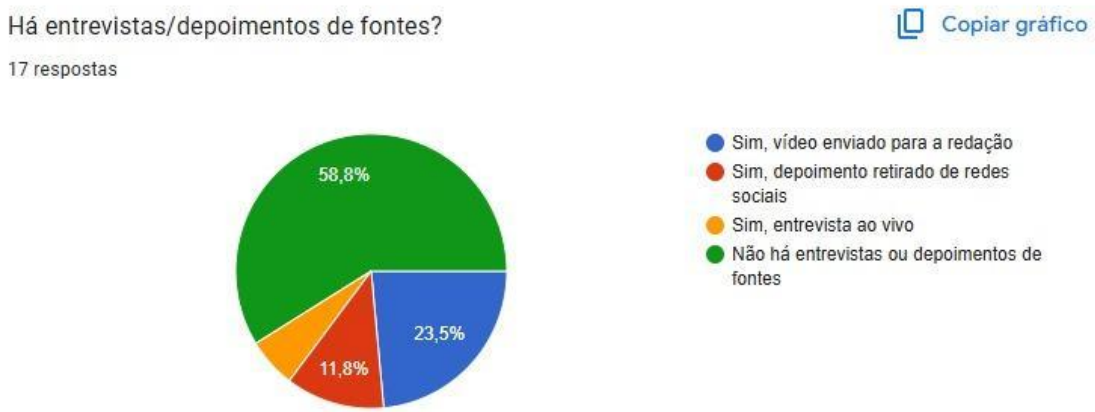


Fonte: Gráfico gerado pelo formulário produzido pela autora

Além disso, é necessário notar a falta do uso de fontes na apuração das matérias, visto que 10 das 17 matérias não contam com nenhuma entrevista, relato de especialistas ou pessoas relacionadas aos assuntos abordados. Das outras sete matérias, quatro continham vídeos enviados pelas fontes para a redação, duas contavam com vídeos retirados das redes sociais e apenas uma exibia uma entrevista ao vivo.

A ausência de sonoras nas matérias denota a ausência de pessoas que falem sobre Bom Jardim, deixando o município à mercê apenas da interpretação feita pela redação do jornal, que fala sobre o local em terceira pessoa.

Figura 10: Presença de fontes nas matérias



Fonte: Gráfico gerado pelo formulário produzido pela autora

De todas as 17 matérias analisadas, apenas uma delas traz uma entrevista ao vivo que, ainda assim, ocorreu em Nova Friburgo. Na ocasião, o entrevistado foi o presidente do Rotary de Olaria, em Nova Friburgo, Carlos Cortes, para uma pauta sobre um projeto que entregou cadeiras de rodas para três cidades da região: Nova Friburgo, Bom Jardim e Duas Barras. Apesar da cidade de Bom Jardim ter sido o município que mais foi beneficiado pelo projeto, recebendo mais de vinte cadeiras de rodas, a cidade não ganhou destaque na matéria: o enfoque dado foi a parceria entre as empresas que trouxeram as cadeiras de rodas e o processo para trazê-las do exterior.

Figura 11: Entrevista ao vivo com Carlos Cortes



Fonte: Globoplay / Acesso em 03 dez 2025

Nos casos em que as sonoras das fontes eram enviadas à redação, os vídeos eram exibidos de forma direta, sem edição ou cortes. Das quatro ocasiões em que ocorreram, uma das matérias era positiva, uma era negativa e as outras duas, neutras. Tratam-se de: sonora do médico cirurgião doutor Lauro Massaud para a matéria “Médico de Bom Jardim remove tumor de mais de 15 kg do ovário de uma paciente”; sonora da Delegada Danielle Bessa para matéria “Uma mulher foi presa em bom jardim, na região serrana, suspeita de liderar um esquema de pirâmide financeira”; sonora do Prefeito Affonso Monnerat e do Vice-Prefeito Ronaldo Azevedo para a “Entrevista com prefeito eleito de Bom Jardim Affonso Monnerat”; e sonora de fonte não identificada, enviada por Leandro Silva, para a previsão do tempo com manchete “Chuva de granizo cai em Bom Jardim”.

Também é interessante perceber o reaproveitamento de assuntos para destacar outras pautas, situação ocorrida em dois momentos da análise. A matéria sobre o corpo encontrado carbonizado dentro de um carro é seguido por um VT sobre um incêndio ocorrido em Nova Friburgo. Por outro lado, a manchete “Acidente grave em Bom Jardim” é sucedida por outra nota sobre um acidente ocorrido na Região Norte Fluminense. Em telejornalismo esse acontecimento é chamado de lapada, termo usado para descrever um resumo de notícias curtas apresentadas juntas, agrupando diversos assuntos ou assuntos parecidos para a apresentação.

Além disso, é importante notar a ausência de variedade nas imagens usadas para retratar Bom Jardim. Por não haver uma apuração presencial feita pela equipe de reportagem, a matéria acaba por não ter material suficiente para explorar diferentes ângulos durante a reportagem. Dessa forma, a equipe acaba tendo que usar imagens repetidas por toda a matéria, tornando a visualização repetitiva e impedindo a diversidade das imagens durante a transmissão.

No vivo do dia 6 de maio de 2025, de manchete “Motorista perde o controle de ônibus e bate em árvore em Bom Jardim”, por exemplo, as mesmas imagens são repetidas cinco vezes durante a notícia. Um minuto e 18 segundos, dos 2:04 totais, apenas a repetição das imagens são passadas na tela, ou seja, por mais da metade do tempo total, há a repetição de duas imagens curtas para ilustrar o acontecimento.

Figura 12: Imagem é repetida por cinco vezes durante a participação ao vivo



Fonte: Captura de tela feita pela autora / In: https://g1.globo.com/rj/intertvrj/rj1/video/motorista-perde-o-controle-de-onibus-e-bate-em-arvore-em-bom-jardim-13577414.ghtml Acesso em 11 dez 2025

Essa ausência dificulta a diversidade de imagens durante a matéria e prejudica a apuração da equipe de reportagem. Além disso, evidencia a falha da emissora ao deixar de apurar a notícia presencialmente.

Levando em consideração o período de mais de um ano de análise, o número de matérias veiculadas pelo RJ InterTV que citam Bom Jardim é baixo, e tem a maioria das notícias de teor negativo. A repetição das imagens é consequência da ausência da apuração *in loco*, uma vez que, em nenhum momento a equipe de reportagem vai à cidade obter informações presencialmente. Também foi percebida a presença de apenas um VT e apenas uma entrevista ao vivo durante o período dos treze meses escolhidos para análise.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo identificar e analisar as narrativas jornalísticas criadas sobre a cidade de Bom Jardim, na Região Serrana do Rio de Janeiro, a partir das matérias veiculadas no telejornalismo regional pela afiliada da Rede Globo que cobre a região.

Foi detectado que a cidade de Bom Jardim é considerada um quase-deserto de notícias, de acordo com a Atlas da Notícia. Frente a esse cenário, a presente pesquisa fez um mapeamento da cobertura local e um levantamento dos veículos jornalísticos existentes na cidade ao longo do tempo. A pesquisa constatou que a Bom Jardim não tem uma cobertura jornalística audiovisual local, feita na cidade, mas reportagens produzidas na RJ InterTV, afiliada da Rede Globo, com sede em Nova Friburgo. Além disso, o levantamento feito mostra que há uma rádio local e notícias oficiais no site da Prefeitura, mas há ausência de um jornalismo profissional e crítico na cidade.

Assim, o estudo debruçou-se na análise de matérias veiculadas sobre Bom Jardim na afiliada, com o propósito de entender a representação criada sobre o município a partir das notícias. Foram veiculadas apenas 17 matérias jornalísticas no período de treze meses de cobertura, todas produzidas por jornalistas de outra cidade, em locações também externas, sem apuração local.

Esta perspectiva leva ao conceito de outridade (Benetti, Siqueira, 2017), que identifica algo pela visão do “outro”. No presente trabalho, a cidade de Bom Jardim é vista pelo olhar externo de um meio de comunicação que não é sediado no município. Neste sentido, constatou-se a representação criada sobre a cidade como uma consequência da ideia de outridade na qual Bom Jardim se encontra.

. É perceptível que a cidade de Bom Jardim já passou por várias fases em relação ao jornalismo local. Desde os jornais impressos, que hoje não existem mais, até a criação de sua única estação de rádio, o município nunca teve uma produção televisiva local. A dependência de uma cobertura de cidades vizinhas deixa a cidade vulnerável a interpretações e histórias que não são contadas pelos próprios cidadãos de Bom Jardim.

A partir do mapeamento e da análise das matérias veiculadas no meio de comunicação escolhido para este trabalho, notou-se um número baixo de notícias sobre a cidade considerando que o período de análise é de mais de um ano. Além disso, percebe-se a quantidade desproporcional de matérias tidas como negativas em relação às positivas (onze matérias negativas e quatro positivas). Também é importante destacar a repetição frequente de

imagens e a falta de uma apuração local que dê espaço ao público para fazer parte do jornalismo e possa se reconhecer no telejornal, como reforçam Belém, Bárbara e Alencar (2019).

Usando como metodologia a Análise da Materialidade Audiovisual, de Coutinho (2016), o presente trabalho procurou responder à seguinte pergunta: Qual é a representação criada sobre o município de Bom Jardim a partir das matérias veiculadas por um meio de comunicação regional?

Em resposta à essa pergunta, foi possível detectar na análise das 17 matérias veiculadas no RJ InterTV que Bom Jardim foi representada como uma cidade violenta e perigosa, considerando que a quantidade de matérias de teor considerado negativo na pesquisa chega a 64,7%. A análise identificou pouca variedade de imagens e sonoras de fontes, o que revela uma apuração distante e pouco aprofundada sobre o município, contribuindo para a construção de uma narrativa que não abarca toda a complexidade local.

A partir disso, a análise evidenciou a escassez de matérias de teor positivo especificamente sobre Bom Jardim e reforçou a hipótese de que a narrativa criada sobre o município a partir dessas apurações não é positiva para a imagem da cidade.

Apesar disso, ainda é difícil provar que Bom Jardim não é uma cidade violenta ou perigosa, como previa a hipótese, por conta da ausência de matérias que mostrem acontecimentos positivos. A falta de divulgação de eventos culturais, esportivos ou educativos em portais jornalísticos regionais, por exemplo, dificulta a construção de uma visão benéfica sobre o local.

Mesmo com essa dificuldade, há eventos promovidos e divulgados pela atual gestão da Prefeitura Municipal de Bom Jardim que ajudam a apontar bons acontecimentos dentro da cidade. Apesar de serem informações de uma fonte oficial, a divulgação da Prefeitura não é garantia de um jornalismo mais crítico. Ainda que seja uma comunicação mais interna, voltada aos cidadãos, esses eventos mostram um lado de Bom Jardim que normalmente não é mostrado nos telejornais: o incentivo ao esporte, à cultura e à saúde.

Entre os eventos ocorridos na cidade, e que não ganharam uma cobertura jornalística, temos o XVI Passeio Ciclístico ocorrido em 23 de novembro como um momento de promoção à saúde. Além de café da manhã e almoço, houve música ao vivo com dois diferentes artistas.

Entre os eventos promovidos estão as exibições de filmes no Galpão Cultural Margaret de Jesus, a ginástica para terceira idade na praça Padre Sebastião Gastaldi, em São

José do Ribeirão e os eventos que acontecem no Complexo Cultural Fazenda Bom Jardim, como o Natal no Museu[34], entre os dias 19 e 21 de dezembro.

É importante também ressaltar os eventos pontuais que acontecem na cidade e promovem a cultura local. Entre os dias 2 e 4 de setembro, por exemplo, a ex-ginasta olímpica Daniele Hypólito esteve no município para palestrar e participar do Festival Literário "Energia para Ler", tendo contato com alunos das escolas do município.

Estes eventos promovidos e apoiados pela Prefeitura Municipal ajudam a defender o município como um local de promoção cultural, e a presença de diferentes personalidades solidifica a imagem Bom Jardim para quem vê de outros lugares.

Apesar de não ser feito por jornalistas profissionais, o site "Visite Bom Jardim" também contribui para a promoção das atividades oferecidas na cidade. O site contém informações sobre o turismo, atividades ao ar livre, eventos locais e dicas de hospedagem e gastronomia. Além disso, promove e valoriza as duas principais produções da cidade: o café e as flores.

O *website* fornece informações aos turistas que visitam a cidade e ajuda a consolidar a cidade como ponto turístico e de bons eventos. Mesmo que não se trate de uma cobertura jornalística profissional, o *site* auxilia na construção de uma imagem positiva sobre Bom Jardim para quem, de outros municípios, vê apenas as partes majoritariamente negativas veiculadas pela imprensa.

Por outro lado, é importante ressaltar a importância da manutenção da Rádio Alternativa ao longo dos anos, por ser o único meio de comunicação a permanecer no município desde sua criação.

Dentro das possibilidades da cidade, os cidadãos de Bom Jardim se mantêm tendo a rádio e o site da Prefeitura como principais meios de comunicação locais. Por mais que careça de uma atuação jornalística profissional mais presente no município, o local sobrevive com as informações disponibilizadas por estes dois veículos. Mesmo se tratando de um veículo oficial, a atuação da Prefeitura na comunicação não substitui o trabalho de jornalistas profissionais. Dessa forma, é importante ressaltar a importância e a necessidade de uma prática profissional e crítica na cidade, que apresente pautas diversas sem interesses políticos.

A presença destes eventos em Bom Jardim reforça a cidade como lugar de valorização cultural e de promoção à saúde e ao esporte, contrariando a imagem de uma cidade violenta ou de apenas notícias de teor negativo. A presença do *website* e a promoção de cultura e saúde

[34] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DSLZfgXEmHw/?igsh=M3I0cHR3bGZwMTF1, acesso em 16 dez 2025

feita pela prefeitura são destaques importantes para fortalecer o sentimento de pertencimento dos moradores de Bom Jardim, para que participem dos acontecimentos do município e se reconheçam no local onde residem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Sonia. **Territórios do jornalismo: Geografias da mídia local e regional no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2016.

BARBOSA, Suzana. A informação de proximidade no jornalismo on-line. **Contracampo**, ed. 7, 2002. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17335>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BECKER, Beatriz. **A Construção Audiovisual da Realidade:** Uma Historiografia das Narrativas Jornalísticas em Áudio e Vídeo. Rio de Janeiro: Mauad X, 2022.

BELÉM, Vitor Curvelo Fontes; BÁRBARA, Frida; ALENCAR, Quezia. Entretenimento com a informação no telejornalismo local: um estudo de caso sobre o JMTV 1ª edição. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 9, n. 24, p. 61-79, jun. 2019. ISSN: 1981-4542.

BENETTI, Márcia; SIQUEIRA, Camila Freitas. Alteridade, outridade e jornalismo: do fenômeno à narração do modo de existência. **Brazilian Journalism Research**, v. 13, n. 2, p. 10–27, 2017. DOI: 10.25200/BJR.v13n2.2017.989. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172675. Acesso em 7 nov. 2025.

BENEZATH, Rita de Cássia Vitoria. **Reterritorialização informacional:** as formas de comunicar no interior do Espírito Santo. 2023. (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes, Vitória, 2023.

COSTA, C. T. Um modelo de negócio para o jornalismo digital. **Columbia Journalism Review: Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo, nº 9, abril, maio e junho de 2014, p. 51-115. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-emquestao/um_modelo_de_negocio_para_o_jornalismo_digital/>. Acesso em: 06 jan 2026

COUTINHO, Iluska Maria da Silva; MARTINS, Cézar Franco dos Santos; MOREIRA, Sônia Virgínia. Desertos de notícias na produção científica brasileira: origem do conceito, contextos e aplicações no Brasil. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**. São Cristóvão, v. 24, n. 2, p. 65–79, 2022. DOI: 10.54786/revistaeptic.v24i2.15744. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/15744>. Acesso em: 23 jul. 2025.

COUTINHO, Iluska Maria da Silva; MARTINS, Simone. Identidade no Telejornalismo Local: A Construção de Laços de Pertencimento entre a TV Alterosa Juiz de Fora e o seu Público. **I Colóquio Internacional Televisão e Realidade** – GT Interação e Recepção Televisiva, 2007.

ERTHAL, Manoel. **Bom Jardim Estado do Rio de Janeiro:** Esboço histórico e corográfico. Primeira edição, Bom Jardim, 1957.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Trad. Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.

LOUBACK, Adriana. **Bom Jardim**. Segunda edição, Bom Jardim, 2020.

MARTINS, Cézar Franco dos Santos. **Desertos de notícias na Zona da Mata Mineira:** produção e carência de informação local. 2022. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022.

MATOS, Danielle Errobidarte. **Análise do Jornal Estado do Pantanal na pandemia de Covid-19 em Guia Lopes da Laguna (MS):** a produção de conteúdo em uma cidade quase-deserto de notícia. 2023. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

MIRANDA, Giovani Vieira. **Desafiando a desertificação da mídia:** o jornalismo hiperlocal como instrumento de aproximação informativa em contraste aos desertos de notícia na Região Administrativa de Bauru, interior de São Paulo. 2021. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Bauru, São Paulo, 2021.

MOREIRA, S.V.; DEL BIANCO, N.R.; MARTINS, C.F.S. Territórios a Conhecer: produção local de informação em retransmissoras de rádio e TV no interior. **Anais do 17° Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Goiânia: SBPJor, 2019. Disponível em: http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2019/paper/viewFile/1949/1029. Acesso em: 05 dez. 2026.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

PINNA, Aline da Fonseca. **Telejornalismo regional de Juiz de Fora nas telas e nas redes:** uma análise das novas funções e competências. 2020. Dissertação (mestrado acadêmico) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2020.

REIS, Marco Aurelio; THOMÉ, Cláudia . Olhares sobre dez anos de jornalismo audiovisual em multitelas: novas funções, competências e formação profissional. In: **ANAIS DO 23º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO**, 2025, Ponta Grossa. Anais eletrônicos..., Galoá, 2025. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2025/trabalhos/olhares-sobre-dez-anos-de-jornalismo-audiovisual-em-multitelas-novas-funcoes-com?lang=pt-br> Acesso em: 06 jan 2026.

REIS, Thays Assunção. Jornalismo Regional: uma leitura a partir dos critérios de noticiabilidade do jornal O Progresso. **Estudos em Jornalismo e Mídia** v. 15 nº 1, p. 62-72, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2018v15n1p62.

REIS, Thays Assunção. **A cidade de notícias:** um estudo do jornalismo de influência regional de Imperatriz no Maranhão. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, Gabriela Almeida. **O cenário midiático maranhense nas mídias sociais:** as características da cobertura informativa em perfis noticiosos no Instagram no Maranhão. 2023. Dissertação (Mestrado em Comunicação – Universidade Federal do Maranhão, 2023.

TEMER, Ana Carolina. O nacional e o local: Um estudo comparativo sobre telejornais no Brasil. **Revista Latino-americana de Jornalismo** - Âncora [recurso eletrônico] – Ano 7, v.7; n.2; (jul/dez. 2020) / João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <http://periódicos.ufpb.br/ojs2/índex.php/ancora>. Acesso em: 05 dez. 2025.

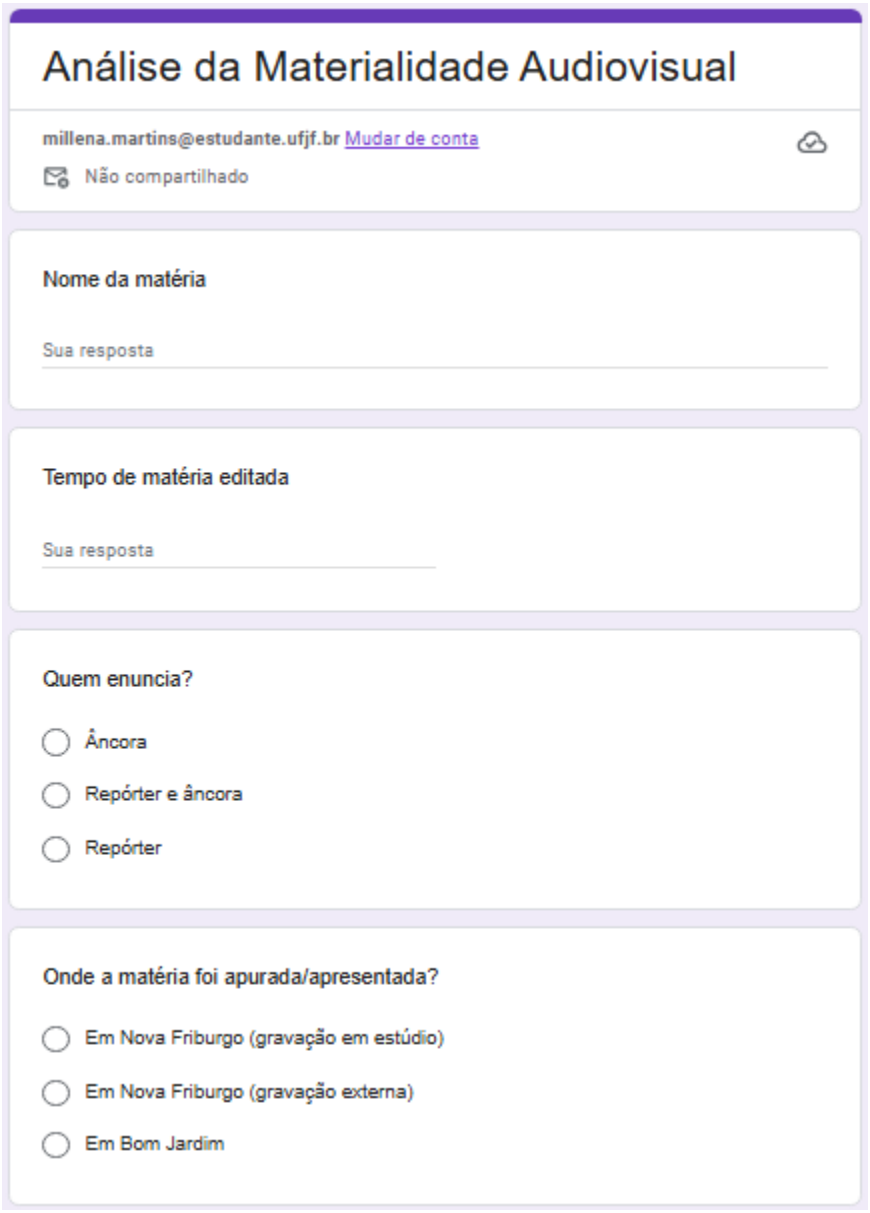
THOMÉ, C.; REIS, M. A. Novas funções e competências no telejornalismo regional. In: COUTINHO Iluska e EMERIM, Cárlida (org). **Telejornalismo local:** teorias, conceitos e reflexões. Florianópolis: Editora Insular, 2019.

VIZEU, Alfredo. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 16, n. 40, p. 77–83, 2009. DOI: 10.15448/1980-3729.2009.40.6321. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/6321. Acesso em: 05 jan. 2026.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO: Análise da Materialidade Audiovisual

https://forms.gle/6NiSRj9JiSGBvntx8



Análise da Materialidade Audiovisual

millena.martins@estudante.ufjf.br Mudar de conta

Não compartilhado

Nome da matéria

Sua resposta

Tempo de matéria editada

Sua resposta

Quem enuncia?

- Âncora
- Repórter e âncora
- Repórter

Onde a matéria foi apurada/apresentada?

- Em Nova Friburgo (gravação em estúdio)
- Em Nova Friburgo (gravação externa)
- Em Bom Jardim

Há entrevistas/depoimentos de fontes?

- ◯ Sim, vídeo enviado para a redação
- ◯ Sim, depoimento retirado de redes sociais
- ◯ Sim, entrevista ao vivo
- ◯ Não há entrevistas ou depoimentos de fontes

A matéria de teor positivo, negativo ou neutro?

- ◯ Positivo
- ◯ Negativo
- ◯ Neutro

A matéria é apenas sobre Bom Jardim?

- ◯ Sim
- ◯ Não, cita Bom Jardim e outras localidades
- ◯ Matéria é apenas sobre Bom Jardim, mas o assunto é aproveitado para discorrer outra pauta

Enviar Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Google Formulários.

Este formulário foi criado em Universidade Federal de Juiz de Fora. - Entre em contato com o proprietário do formulário

Este formulário parece suspeito? Denunciar